



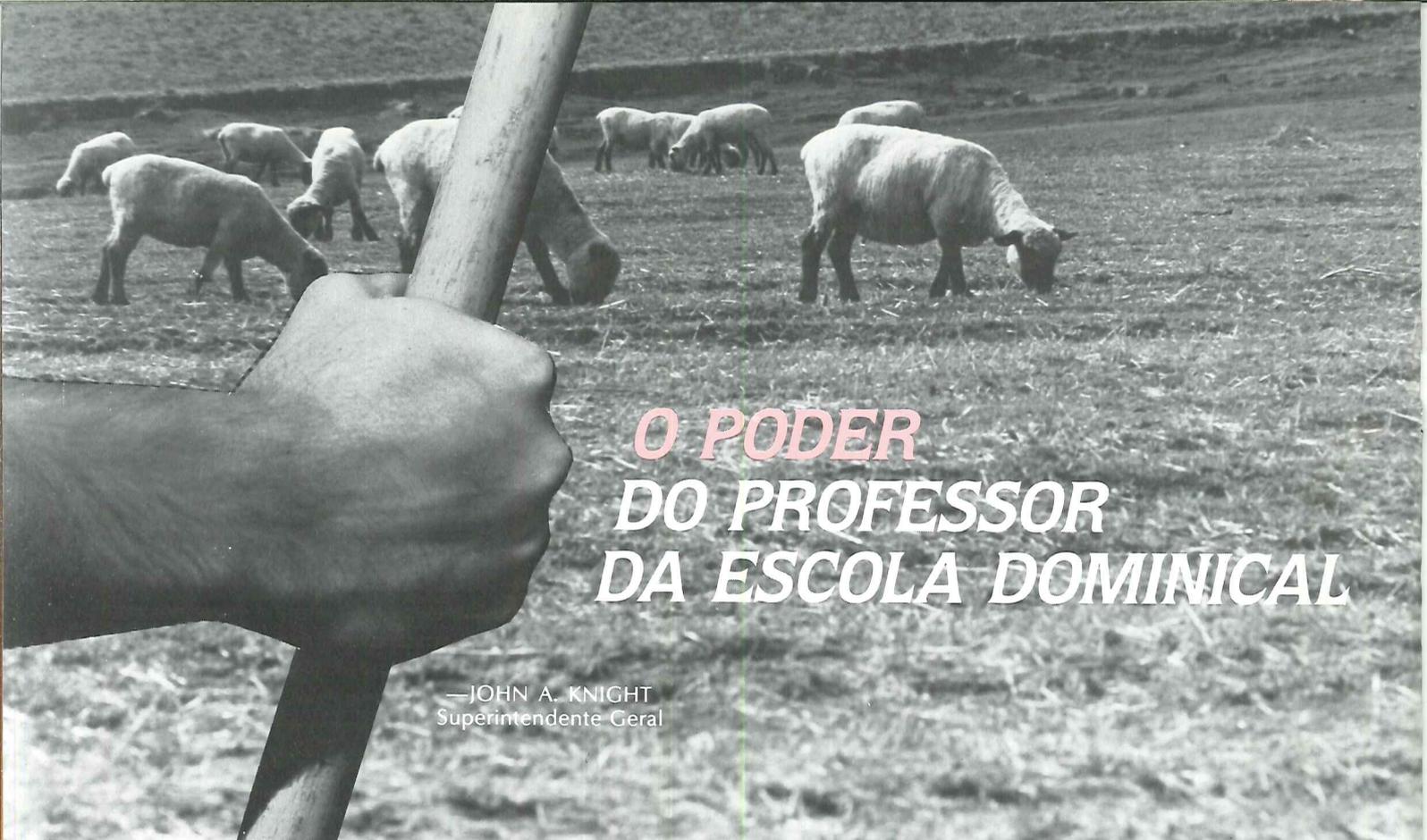
European Nazarene  
Bible College  
Library

# *O ARAUTO da SANTIDADE*

ABRIL, 1989



DERIG  
THANK  
GRACIA  
MED



## O PODER DO PROFESSOR DA ESCOLA DOMINICAL

—JOHN A. KNIGHT  
Superintendente Geral

Jesus empregou todos os métodos legítimos para expor o Evangelho. Frequentemente tomava os discípulos à parte e instruía-os nas coisas de Deus. Deu-nos o "Pai Nosso", a pedido dos discípulos: "Senhor, ensina-nos a orar".

Ele não somente ensinou os próprios discípulos, mas também todas as pessoas que estavam famintas do conhecimento de Deus. Certa vez, Jesus viu muitas pessoas perplexas, "como ovelhas que não têm pastor". E "compadeceu-se delas... e passou a ensinar-lhes muitas coisas" (Marcos 6:34).

O ministério do ensino foi-nos confiado na Igreja: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado..." (Mateus 28:19-20).

Até ser descoberto um melhor sistema, a Escola Dominical é a mais capacitada para esta comissão divina.

Através de professores da Escola Dominical, vidas humanas podem ser transformadas e o ambiente espiritual da igreja restabelecido de modo que nem o pastor nem qualquer outro o podiam fazer.

Devemos recuperar o entusiasmo de ensinar na Escola Dominical. As nossas falhas no ensino não se devem à falta de capacidade, mas à falta de paixão. Um acadêmico da Universidade da Califórnia contou como os seus melhores professores estavam "entusiasmados e obcecados" com os assuntos que tratavam. Essas matérias não eram esqueletos estéreis do

ensino teórico. Os seus lábios, tocados pelo fogo, falavam de assuntos estritamente vivos para eles. Eu e meus companheiros captamos fogo das faíscas que deles saíam.

Se professores de história, matemática e ciências naturais se entusiasmam tanto, muito mais nós quanto ao ensino da Palavra de Deus.

Como professores, procuremos entusiasmo em ganhar os perdidos. O alvo supremo para qualquer professor da Escola Dominical é conduzir a Jesus Cristo cada membro da sua classe.

Salvemos meninos e meninas. Eles são como cera, quanto a serem moldados, e como bronze na sua qualidade retentiva. Embora uma pessoa de qualquer idade possa ser salva, a maioria das conversões realizam-se entre os doze e os vinte anos de idade—90% antes da idade de 23 anos. Menos de 3% dos alunos que deixam a faculdade sem se converterem, nunca assumem um compromisso com Cristo.

Perguntou-se a um menino no altar, após a conversão: "Que fez Jesus por ti?" Ele respondeu: "Salvou a minha vida".

Através do Espírito Santo, os professores da Escola Dominical têm o poder de ser instrumentos para salvar almas e, também, vidas.

Eu fui um daqueles meninos cuja alma e vida foram salvas por intermédio dum obreiro da Escola Dominical.

É por isso que eu creio na importância da Escola Dominical. □

No tempo de Napoleão circulou a história de que ele, certo dia, enquanto revistava as tropas, se aproximara dum veterano do exército. O soldado estava bem fardado e ostentava a cobiçada condecoração da Legião de Honra.

"Onde perdeste o braço?", perguntou Napoleão.

"Em Austerlitz, senhor", respondeu o brioso soldado.

"E foi por isso que recebeste a condecoração da Legião de Honra?"

"Sim, senhor."

"Pareces ser daqueles homens", acrescentou Napoleão, "que lamentam não ter perdido os braços ao serviço da pátria!"

"Qual seria o prémio no caso de perder os dois braços?", perguntou o soldado.

"Eu concedia-te dupla condecoração da Legião de Honra", disse Napoleão. Então o ufano guerreiro desembainhou imediatamente a espada e curtou o outro braço.

Esta história foi aceite e circulou durante algum tempo até alguém inteligente perguntar: "Como?" É absolutamente impossível que um homem maneta desembainhe a espada e corte o outro braço. Não pode ser.

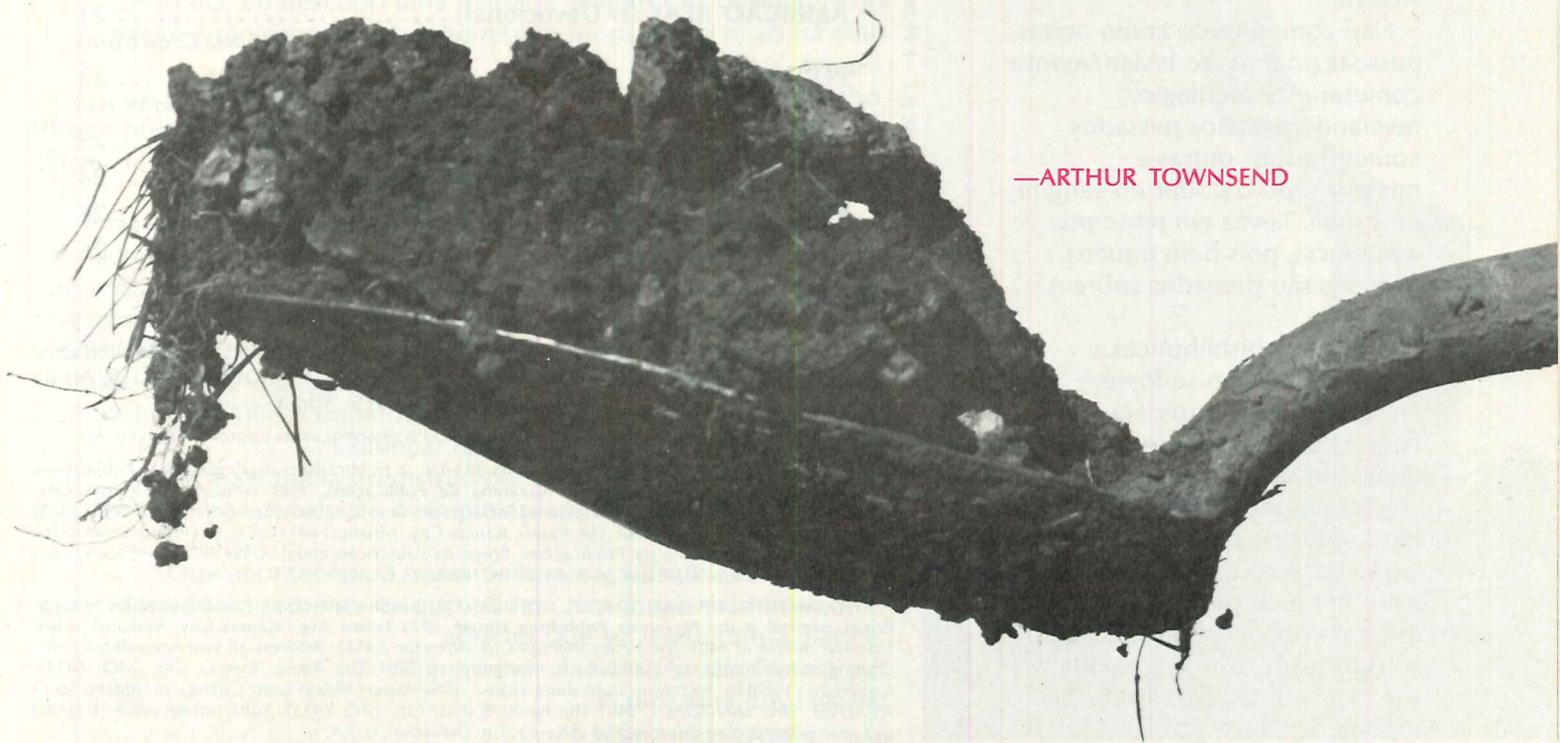
Nesta época em que os inocentes são literalmente condenados e os culpados livres, a igreja precisa de examinar os falsos relatórios e difamações. Se o povo, no tempo de Napoleão, aceitou prontamente a história do soldado maneta, não acreditará mais facilmente nas

falsidades e mentiras dum coração não santificado? Qualquer pessoa que procure fazer a obra e a vontade de Deus ficará exposta à crítica.

O apóstolo Paulo referiu-se às "fábulas profanas e de velhas" (I Timóteo 4:7). Ele deve ter passado por problema semelhante—muito antes do tempo de Napoleão. Por isso, escreveu: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" (Filipenses 4:8).

Alguns cristãos não pensam em sacrilégios nem difamações. A cobertura mais preciosa, tanto no céu como na terra, é a do sangue

## DIFAMAÇÃO E SACRILÉGIO



—ARTHUR TOWNSEND



do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo. Não obstante, há cristãos capazes de minimizar o sangue de Jesus e reavivar pecados de irmãos na fé, transgressões que Deus já esqueceu e perdoou. Eles reavivarão uma e outra vez esses pecados.

Diminuir o poder do sangue de Cristo é a pior forma de sacrilégio que alguém pode cometer. É ir contra a Palavra de Deus, o sangue do Cordeiro, o testemunho do Espírito Santo e a vontade do Pai. Apresento uma ilustração.

Certo dia, eu estava sentado quando uma senhora gentil se aproximou de mim para me cumprimentar. Como era difícil apertar-lhe a mão assentado, levantei-me. Mais tarde alguém comentou: "Se você soubesse que espécie de mulher era aquela, não se teria levantado. É uma antiga prostituta".

Mas a verdade é que se eu soubesse ainda me teria levantado mais depressa. O sangue precioso de Jesus significa tanto para mim que, sob ele, aquela mulher era tão pura à vista de Deus como qualquer virgem!

Não compreendo como certas pessoas podem tão levemente cometer este sacrilégio, revelando pecados passados cometidos por outras e minimizando o poder do sangue de Cristo. Talvez em parte por ignorância, pois bem poucos sermões são pregados sobre o sacrilégio.

Evite você bisbilhotices e difamações como se fossem animais peçonhentos. Não cometa o sacrilégio de rebaixar o poder do sangue de Jesus revelando pecados passados e já perdoados de outras pessoas. Então você começará certamente a crescer mais plenamente na graça e conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo. Alimentará a sua alma em terreno fértil—a Palavra de Deus!

FOTOS: Capa—P. Barros; p. 2—J. Pacheco; p. 8, 9, 26—D. Lima; p. 10—D. Gomes; p. 11—H. Wiseman, T. Saner; p. 16—H. Phillips; p. 17, 18—T. Saner;

## NESTE NÚMERO

<b>O PODER DO PROFESSOR DA ESCOLA DOMINICAL.....</b>	<b>2</b>
<i>John A. Knight, Super. Geral</i>	
<b>DIFAMAÇÃO E SACRILÉGIO .....</b>	<b>3</b>
<i>Arthur Townsend</i>	
<b>VOCÊ QUER MAIS? .....</b>	<b>5</b>
<i>Larry Spraker</i>	
<b>CUIDADO COM A CONTAMINAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<i>Ralph F. Wilson</i>	
<b>AS CRIANÇAS E A CONVERSÃO .....</b>	<b>7</b>
<i>Jane Landreth</i>	
<b>COMEÇOU COM UMA ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS.....</b>	<b>8</b>
<i>Carole L. Spengler</i>	
<b>DESEJAMOS QUE O NOSSO ENSINO TENHA IMPACTO? ..</b>	<b>9</b>
<i>Emily Nicholson</i>	
<b>A ESCOLA DOMINICAL TAMBÉM É PARA ADULTOS .....</b>	<b>11</b>
<i>Phil Riley</i>	
<b>PORQUE CRECEM AS IGREJAS .....</b>	<b>12</b>
<i>W. E. McCumber</i>	
<b>DÁ PARA RESISTIR .....</b>	<b>13</b>
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
<b>IDENTIFICAR, RECRUTAR, TREINAR E UTILIZAR .....</b>	<b>14</b>
<i>Alexander Ardrey</i>	
<b>CLASSE: O MELHOR RECURSO DO PROFESSOR.....</b>	<b>16</b>
<i>Marjorie A. Collins</i>	
<b>PAIXÃO PELAS ALMAS .....</b>	<b>17</b>
<i>Oswald J. Smith</i>	
<b>LOUVOR .....</b>	<b>19</b>
<i>Gary W. Bunch</i>	
<b>AMBIÇÃO REAL (P. Devocional) .....</b>	<b>21</b>
<i>Manuela C. de Barros</i>	
<b>PERDÃO.....</b>	<b>22</b>
<i>Don W. Hall</i>	
<b>IGREJA DO NAZARENO NA COREIA (P. Missionária) .....</b>	<b>23</b>
<b>22ª ASSEMBLEIA GERAL E CONVENÇÕES .....</b>	<b>24</b>
<b>PERGUNTAS E RESPOSTAS .....</b>	<b>25</b>
<b>O CAMPO É O MUNDO .....</b>	<b>26</b>

BENNETT DUDNEY, Director Geral

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A.** Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a **Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.** Direitos reservados (1989) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109**. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to **Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131**. Copyright (1989) by Nazarene Publishing House. *Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.*

# VOCÊ QUER MAIS?

—LARRY SPRAKER

No meu quintal cresce uma linda macieira. Todos os anos colho dela uma cesta de maçãs deliciosas. Ano após ano, tenho sempre uma cesta de maçãs. Mas decidi obter mais fruto.

Por isso, rego e fertilizo o terreno à volta. Trato tão bem a árvore que tenho a certeza de conseguir mais maçãs. Entretanto, continuo a recolher apenas uma cesta de maçãs. Então construí uma caixa com o formato dum púlpito e coloco-a diante da árvore todas as semanas. Digo-lhe o que ela deve fazer. Procuro convencê-la a produzir mais fruto; mas, mesmo assim, somente consigo uma cesta. Até verifico que recolho mais maçãs podres do que boas.

Em seguida, decidi trazer música. É realmente excitante, mas não consigo mais que uma cesta de maçãs. Eu sei o que fazer. Desafiarei a macieira da minha vizinha para um concurso, a ver quem obtém mais fruto. Apesar de tudo, a árvore só produz uma cesta de maçãs.

Se eu pudesse simplesmente trasplantar a minha árvore para outra comunidade melhor! Este lugar está a ficar mau para a colheita de maçãs.

Ainda a coisa pior quanto à minha situação é que tenho de apresentar relatório anual à assembleia distrital de cultivadores de maçãs. Estou certo que o superintendente me perguntará quantas eu recolhi no ano passado e neste.

Agora, quando me aproximo de outros cultivadores de maçãs, a primeira coisa que me perguntam é "quantas maçãs você colheu?" Claro que sempre arranjo boas desculpas: "Não estou interessado na quantidade das maçãs mas na qualidade". "Dá-se ênfase demasiada aos números". E "todos sabemos que é difícil cultivar uma grande macieira neste país". Finalmente, o cultivador desesperado tem de procurar outra árvore, ou as maçãs decidem que é tempo de procurar um jardineiro mais novo e activo.

Certo dia, eu descobri uma maneira simples de conseguir mais maçãs. É tão simples que admiro não ter pensado nisso há mais tempo.

É plantar outra macieira! Não partir ao meio esta que tenho, porque poderá morrer. Mas plantar uma árvore completamente nova. Talvez tenha de plantar várias para que uma chegue a dar fruto, mas *consequirei mais maçãs!*

Na igreja parece que se dá o mesmo, ano após ano, tirando ou acrescentando alguns membros. Mas a solução é muito simples: organizar outra classe de Escola Dominical! Não dividir a classe que já existe, mas iniciar uma completamente nova com um professor e dois alunos. Depois, cavar fundo, desde a raiz. Princípiar uma nova classe na hora regular da Escola Dominical; outra, nos domingos à noite para quem trabalha de manhã; e outra durante a semana.

Começar novas classes se desejamos crescer.

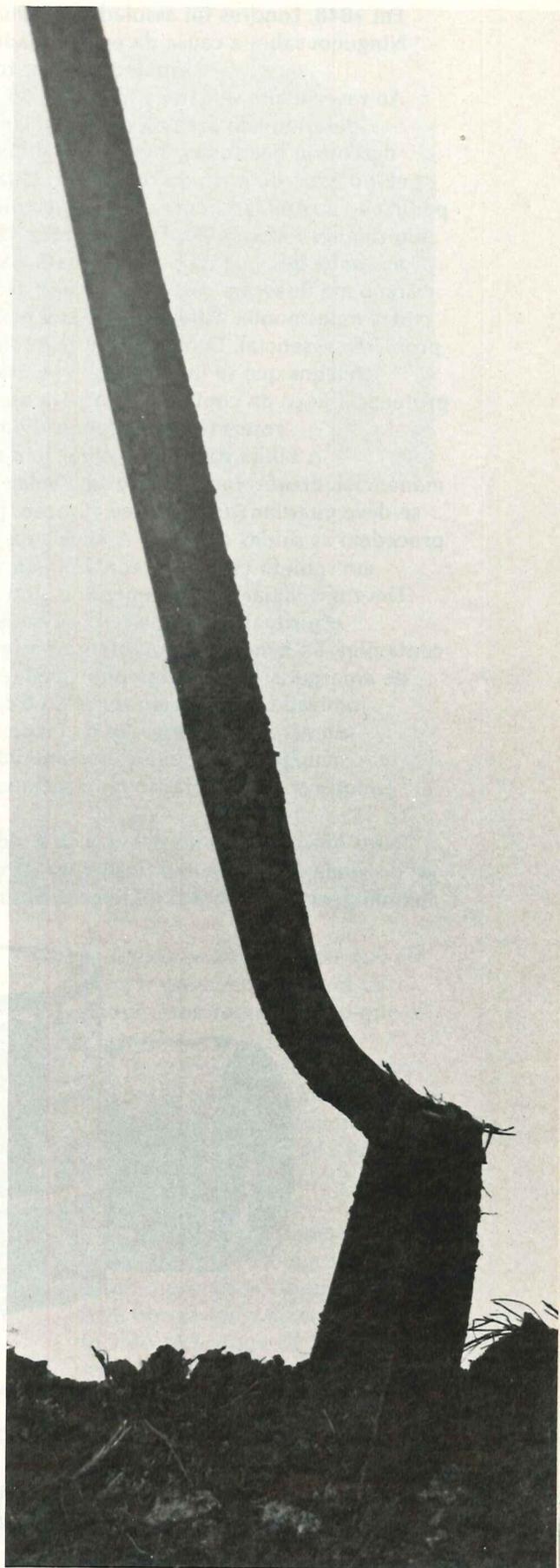
Na assembleia do distrito parece que relatamos sempre os mesmos números. A solução é simples: plantar outra igreja! Começar da raiz.

Que aconteceria à nossa denominação se tivéssemos mais plantadores? Não somente os que cuidam das igrejas existentes, mas aqueles que se aventuram a plantar.

Plante uma classe da Escola Dominical!

Plante uma nova igreja!

E veja-nos crescer!



Em 1848, Londres foi assolada por uma epidemia. Ninguém sabia a causa da enfermidade. O pânico espalhou-se por toda a parte.

Ao rever numa semana a morte de 89 pessoas em determinada área da cidade, o Dr. John Snow descobriu que todas, à exceção de duas, tinham bebido água do poço da rua Broad. Quando lhe foi pedida a sua opinião numa reunião de emergência de autoridades locais, o Dr. Snow sugeriu: "Desmontem a bomba de água do poço da rua Broad". Fizeram como ele dissera e cessou nesse bairro a epidemia. Mas o desmontar a bomba de água não resolveu o problema essencial. O poço estava contaminado com detritos que se infiltravam nele. Era necessário proteger o poço da contaminação para assegurar uma reserva de água potável para o futuro.

A Bíblia compara o coração a um poço ou manancial. Provérbios 4:23 exorta: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida". A água suja do coração, em sentido espiritual, contamina a vida inteira.

Devemos vigiar continuamente contra a água suja espiritual que pode infiltrar-se no coração e contaminá-lo. Uma ferida ou ofensa pode encher-nos de amargura. Uma intriga pode desfazer qualquer amizade. Um pecado repetido é capaz de nos submergir na depressão da culpa. Demasiada ocupação ou preguiça e comodidade podem endurecer-nos o coração no relacionamento com Deus.

Todos nós conhecemos pessoas cuja vida espiritual foi desviada do bem e danificada por não guardarem com diligência o coração. Vigiem para que não nos

sucedam o mesmo.

Como guardar o coração? Há vários princípios essenciais: (1) Confessemos o pecado logo que o Espírito Santo nos convença dele. Não consintamos que ele se infiltre na alma. Podemos ser purificados imediatamente (I João 1:9).

(2) Não guardemos rancor. Jesus ensinou que o perdão e a reconciliação imediatos são uma obrigação para os discípulos (Mateus 5:23-24; Marcos 11:25). A demora, neste sentido, equivale a introduzir a amargura no coração.

(3) Humilhem-nos imediatamente. O orgulho quebra o relacionamento pessoal; ele não permite que escutemos a voz de Deus.

(4) Afastemos os pensamentos maus sempre que nos batam à porta. Martinho Lutero disse: "Não podemos evitar que as aves voem sobre a nossa cabeça, mas sim que façam nela o ninho". Não podemos evitar que nos assaltem maus pensamentos, mas não somos obrigados a alimentá-los. Procuremos conferi-los com a Palavra de Deus. Se permitirmos que germinem as sementes da incredulidade, da luxúria ou de qualquer outro pecado, colheremos os frutos duma fé enferma.

Finalmente, o companheirismo com o povo de Deus purifica a nossa fonte. A limpeza e a renovação emanam do estímulo e da fé de outros crentes (Hebreus 10:24-25).

Vive Cristo no seu coração? Está você a forçá-LO a habitar num templo imundo? Deixemos que Jesus purifique toda a nossa vida. Ao amá-LO, guardaremos o coração com diligência contra tudo que nos impeça oferecer um lugar adequado ao nosso Rei. □



## CUIDADO COM A CONTAMINAÇÃO

—RALPH F. WILSON



## AS CRIANÇAS E A CONVERSÃO

Uma das experiências mais recompensadoras que um professor de Escola Dominical pode ter é ajudar uma criança a conhecer Jesus como Salvador pessoal. Todos os anos há muitos meninos e meninas que perguntam ao professor como aceitar a Jesus Cristo no coração. É tempo emocionante para os professores da Escola Dominical. No entanto, a tarefa de encaminhar crianças para o conhecimento da graça salvadora de Jesus deve fazer-se com prudência.

Apresentamos a seguir alguns pontos importantes que os professores precisam de recordar:

1. Nem todas as crianças da classe já chegaram à idade de responsabilidade moral. Às vezes desobedecem aos pais e

professores. Mas elas só pecam quando sabem o que Deus quer e, de propósito, não o fazem.

Alguns professores bem intencionados exploram as crianças que ainda não são moralmente responsáveis, procurando ganhá-las para Cristo. Eles devem ser sensíveis às respostas de cada uma. Isto ajudá-los-á a conhecer as necessidades das crianças para que possam supri-las.

2. Deus comissionou-nos para salvar pessoas. Só Ele as pode salvar. A nossa comissão é falar-lhes acerca de Jesus. O Espírito Santo é que actua na vida de cada indivíduo.

Procure ministrar a cada menino de acordo com as suas necessidades. Quando seguimos a orientação do Espírito Santo,

podemos estar certos de que Ele usará o nosso ensino para os alunos compreenderem o que é a salvação.

3. Tornar-se cristão é assunto pessoal. Deus ama todas as crianças e quer que sejam salvas. Tem um plano para cada uma delas, mas permite que O aceitem ou rejeitem.

Muitos meninos e meninas querem imitar os amigos ou fazer o que o professor deseja. Não se deve obrigá-los a fazer uma decisão só porque há um convite para aceitar a Cristo como Salvador. Talvez fosse mais eficaz falar da salvação e responder individualmente a perguntas acerca do assunto.

4. O professor deve responder honestamente às perguntas dos meninos e dar-lhes oportunidade

e liberdade. Se algum deles pergunta como tornar-se cristão, não significa automaticamente que esteja pronto a decidir-se. As perguntas apenas indicam que tem conhecimento da sua necessidade de Deus. Responda, mas não obrigue a fazer qualquer decisão. Diga à criança que terá muito gosto em conversar com ela sobre o assunto.

5. Quando falar acerca de como ser cristão, faça perguntas que o ajudem a descobrir quanto sabe o menino acerca da salvação. Por exemplo: "Que pensas acerca de tornar-te cristão? Que te levou a pensar nisso? Porque queres ser cristão?"

O professor poderá conhecer melhor a necessidade da criança baseando-se na forma como ela responde. Talvez ela esteja pronta para ser encaminhada para Cristo, ou só pense nisso porque o seu amigo participa na Santa Ceia e ela não.

6. O menino deve compreender que tornar-se cristão e ser membro da igreja são coisas diferentes. Muitos confundem. Explique que tornar-se membro da igreja é privilégio consequente à aceitação de Cristo como Salvador.

7. Não use como exemplo para a classe um menino que acaba de se converter. Ele precisa que outros cristãos orem por ele e o animem. As crianças deixam-se levar facilmente por aquilo que sabem agradecer a outros. Explique-lhes que cada pessoa deve saber quando está apta para ser cristã e aceitar a Cristo como Salvador.

8. Se o professor, ao falar com uma criança, verificar que esta não está pronta para dar o passo, retroceda! Diga-lhe que orará por ela e que um dia chegará a ser cristã. Mantenha-se alerta, quanto às perguntas e respostas dessa criança nas classes futuras, para que proceda de acordo com a orientação do Espírito Santo em ganhar essa alma para Cristo.  —JANE LANDRETH

## Começou com uma Escola Bíblica de Férias

—CAROLE L. SPENGLER

Ao levantar os olhos dos cartões de inscrição, deparei com os duma bela moça loura. Era tempo de matrícula para a nossa escola bíblica de férias de verão e Wanda tinha trazido consigo os dois filhos, Lindsay e Andy. Ela assistia a outra igreja, mas estava interessada na nossa escola bíblica de férias. Nós não sabíamos que ela também andava à procura duma igreja amável, de ambiente familiar, que mostrasse interesse por seu marido e suas necessidades espirituais.

As crianças gostaram daquela semana e nós ficamos admirados quando Wanda veio com elas aos cultos de domingo. Ela continuou a assistir e nós pedimos-lhe permissão de ir visitá-la. Imediatamente nos avisou de que Donell, seu marido, tinha ficado "decepcionado" com a antiga igreja e seus espectáculos emocionais, e de não ser receptivo. Meu marido Wes, que era o pastor, decidiu passar por lá e procurar conhecer o jovem marido e pai que, na infância, carecera de orientação espiritual.

Wes encontrou Donell a trabalhar no quintal e conversou brevemente com ele, mostrando apreço por ter a sua família na nossa congregação. A esta seguiram-se outras visitas enquanto se desenvolvia uma amizade entre eles. Os dois filhos entraram no grupo coral e Donell começou a assistir aos programas em que eles cantavam.

No princípio do inverno Donell assistia ocasionalmente aos cultos de adoração. Num convite ao altar de domingo de manhã, ele foi à frente e aceitou Cristo como Salvador. A fidelidade de Wanda fora recompensada! Ela regozijou-se na graça transformadora de Cristo na vida do marido.

Os dois uniram-se à igreja e começaram a ajudar de várias formas. Wanda ensina uma classe de Escola Dominical; Donell envolveu-se em projectos de pintura e colabora onde quer que os seus talentos possam ser utilizados. Tudo isto começou com uma escola bíblica de férias e um leigo interessado que convidou Wanda e os filhos a assistirem.

A recompensa? As duas crianças também se entregaram ao Senhor. Têm pais cristãos que as orientam no verdadeiro caminho.



Escola Bíblica de Férias na Igreja do Nazareno de Ribeirão Preto, Brasil.

Creio  
que os  
professores da

Escola Dominical e demais  
pessoas que trabalham na vida  
cristã concordarão comigo que é  
mais fácil ler livros sobre o  
ensino do que ensinar bem. As  
crianças, os adolescentes e até os  
adultos não são nem se  
comportam no mundo real  
como

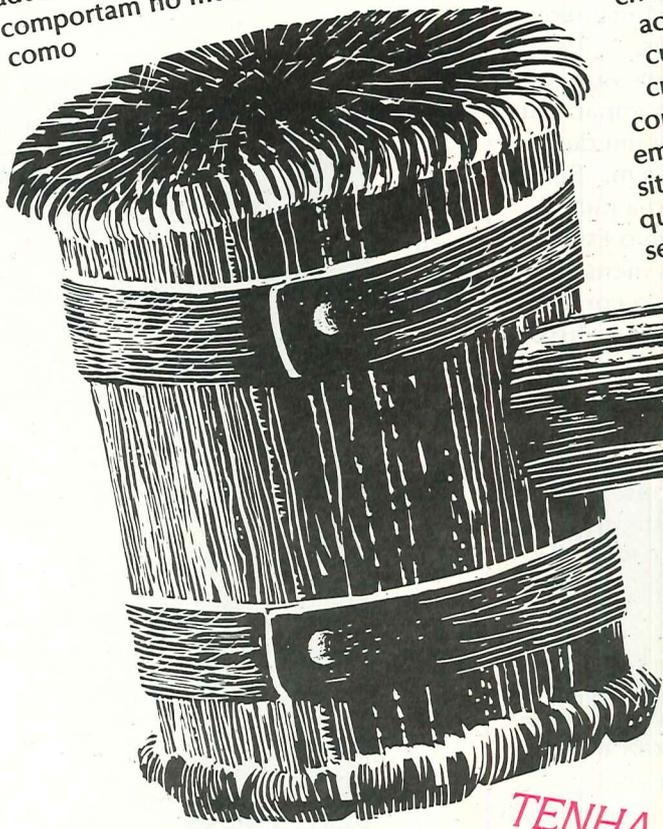
dizem  
os livros.  
É possível que

essa descoberta nos acarrete  
desânimo e, por vezes,  
desespero!  
"Já não sei que fazer, senão  
renunciar!", desabafou certo  
director de vida cristã numa  
igreja, depois dum domingo  
cheio de problemas. E  
acrescentou: "Nos  
cursos de educação  
cristã disseram-me  
como devia proceder  
em quase todas as  
situações. Mas vejo  
que as pessoas nem  
sempre reagem

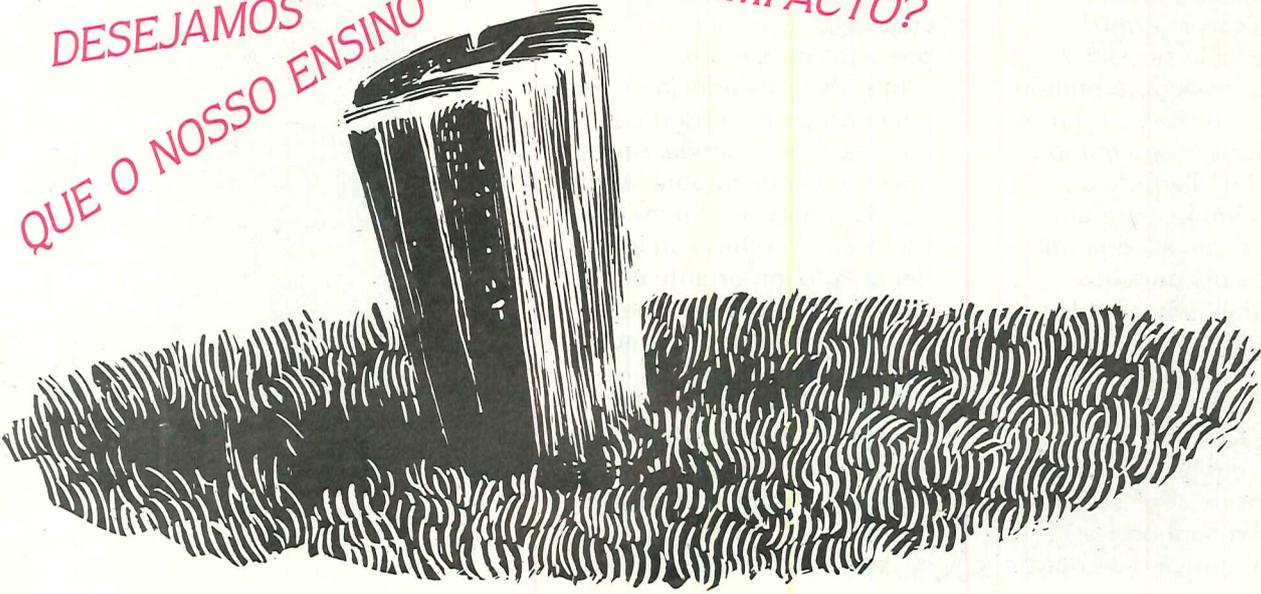
como me  
disseram. Que devo  
fazer agora?" Um dos professores  
respondeu: "Precisa de mais  
experiência. Esta é a melhor  
escola para enfrentar e resolver  
situações difíceis".

No entanto, além da  
experiência, haverá outros  
factores que nos ajudem a ser  
efectivos no mundo que nos  
cerca?

1. Para que o nosso ensino  
resulte temos de aceitar as  
pessoas como elas são.  
Se "armazenarmos" na  
memória as reacções



DESEJAMOS  
QUE O NOSSO ENSINO  
TENHA IMPACTO?



de pessoas reais em situações concretas, teremos recursos mentais e emotivos para futuros encontros. Isso também nos ajudará a não cair na rotina de "catalogar" as pessoas em determinadas categorias e esperar que reajam da mesma forma que outras em circunstâncias idênticas.

Deus criou os seres humanos com uma variedade infinda. Cada criatura é única, não uma simples cópia de outra.

O professor que procura êxito deverá ver os alunos da sua classe como são na realidade. Aprenderá a orar por eles e a trabalhar com eles dentro dessa realidade, como são, e não como ele desejaria que fossem.

Seria fascinante examinar como Jesus tratou as diferentes pessoas dos evangelhos. Embora o Seu alvo final fosse estabelecer relação pessoal com cada uma delas, aceitou Pedro, João, Tiago, Tomé e outros, tais como eram. Depois ensinou-lhes através de numerosas experiências, como concordar com as decisões que Ele lhes oferecia, as quais transformariam as suas vidas.

O Mestre divino é o Modelo que devem seguir todos os professores da Escola Dominical que querem ter êxito. Precisamos de ensinar lições repletas de verdades bíblicas que ajudem os alunos em qualquer estágio da sua peregrinação espiritual.

2. Para o ensino ser eficaz teremos de considerar o mundo que enfrentam os nossos alunos.

Nalguns casos, o seu mundo pode ser muito diferente do nosso. Por exemplo, para um professor de crianças seria útil visitar uma escola primária oficial. Poderia inteirar-se dos livros que estão a ler, do que estimula a sua imaginação e de quanto contribui o professor para a sua formação de conceitos sobre o bem e o mal.

O professor de adolescentes deve saber e reconhecer a influência da música e de outros

meios de comunicação que vigoram entre os jovens. A pressão dos amigos e o desejo de ter êxito são outros factores a ter em consideração.

Logo que o professor consiga descobrir as forças que "atacam" diariamente os seus alunos, deve usar as armas duma vida de oração e de princípios bíblicos para combater as influências do mal.

3. Para ter êxito o ensino deve começar pelo relacionamento do professor com Deus.

Esdras foi um professor cujo ensino teve grande impacto na sua geração. Ele foi um desses professores que dizem: "Senhor, ensina-me primeiro a mim". Esdras permitiu que o Espírito Santo escrevesse a mensagem de Deus no seu próprio coração, para que a sua vida estivesse de acordo com o que ele ensinava da Palavra de Deus. O amor à Palavra levou-o a estudá-la: "Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos" (Esdras 7:10).

Esdras sabia que tinha a mensagem para a sua geração. Também acreditava que Deus tinha poder para transformar vidas e restabelecer o companheirismo com Seus filhos. Por isso, Esdras procurou ensinar com diligência a lei e os preceitos do Senhor.

Introduzir os princípios básicos para ensinar com êxito não será coisa fácil nem rápida. Antes, uma tarefa que imporá sacrifícios a cada professor. Um mestre escreveu: "A educação é algo demasiado importante e recompensador para que a abandonemos por nem sempre vermos os resultados".

Com quanta mais razão devemos ouvir as palavras do Mestre, nós que desejamos ser Seus companheiros no ministério do ensino. □

—EMILY NICHOLSON

## A Escola Dominical Também é para Adultos

—PHIL RILEY



Grupos religiosos de alguns países apenas oferecem instrução de Escola Dominical a crianças e adolescentes. Não provêem educação religiosa regular para adultos. Se estes não buscarem, por conta própria, maneira de continuar um estudo sistemático da Bíblia a todos os níveis, ficarão estagnados espiritualmente e sem conhecimento bíblico.

Não é esta, porém, a mentalidade da Igreja do Nazareno. Ela tem-se interessado sempre e muito pelo desenvolvimento espiritual dos seus membros. Realmente a Igreja do Nazareno nunca considerou pôr de lado os estudos bíblicos sistemáticos para adultos. Nem considerará. Nós cremos definitivamente que a Escola Dominical também é para adultos. Porquê? Vejamos algumas razões:

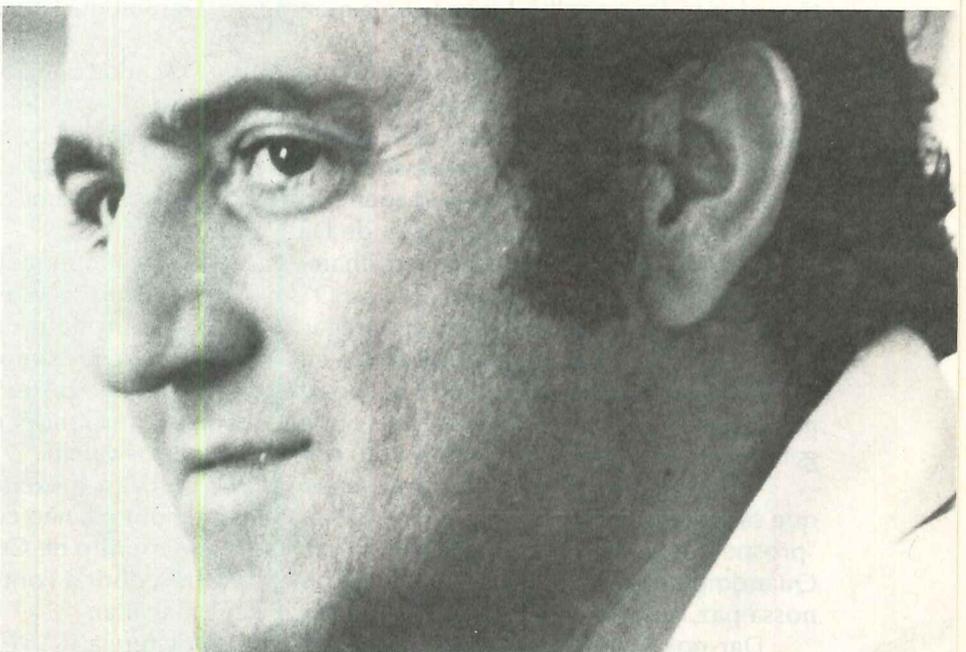
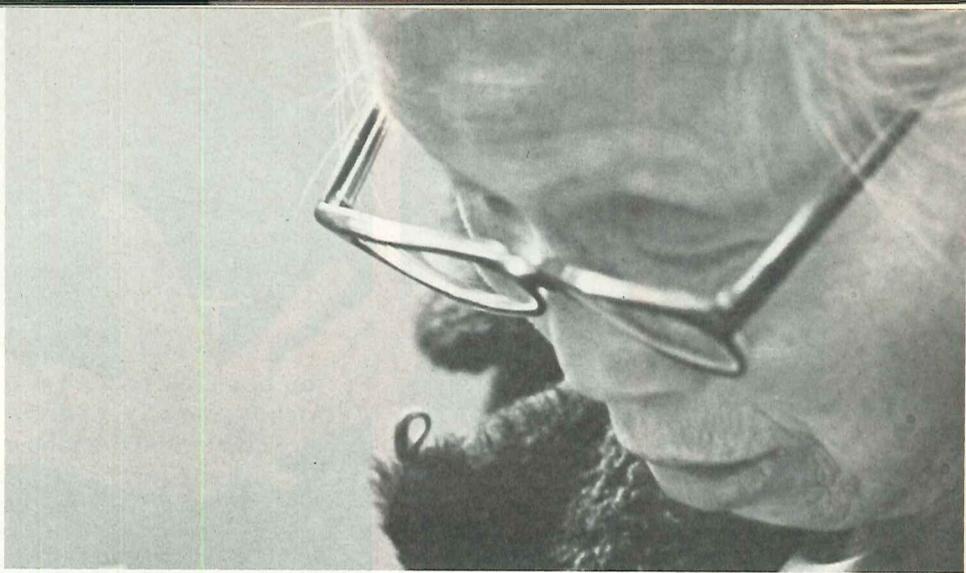
1. Os adultos precisam ser estimulados a continuarem a crescer e a amadurecer espiritualmente. Quando abandonados a si mesmos, apodera-se deles a estagnação espiritual.

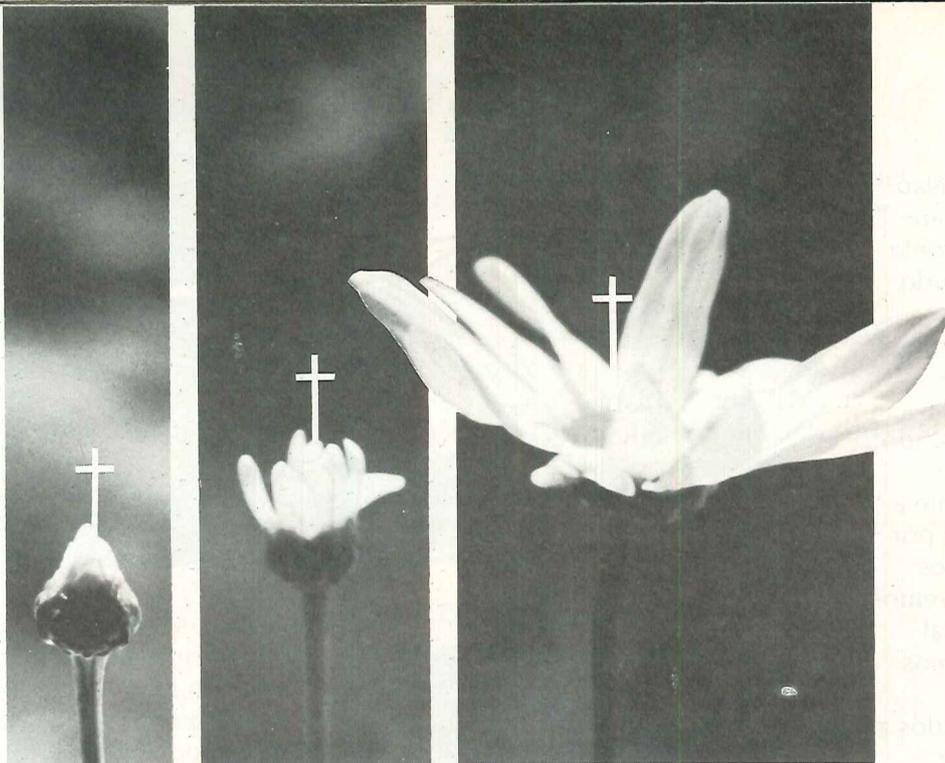
2. O treinamento religioso através da Escola Dominical prepara líderes para trabalharem e ensinarem nessa organização. O Espírito Santo fala com aqueles que honestamente procuram orientação na Palavra de Deus.

3. Por causa do rápido aumento nas deslocções de pessoas, estas são incorporadas em novas comunidades, a muitos quilómetros da sua comunidade, ficando assim privadas de amigos ou família. A Escola Dominical dá-lhes esperança imediata de serem aceites por outras de idade e interesses semelhantes. Cada classe, com idades diferentes, tem uma chave para ajustar pessoas ou famílias que mudam.

4. A classe oferece um raio de esperança, num mundo de trevas, aos adultos que ingressam na Escola Dominical cada semana trazendo consigo interrogações e problemas. Os membros da classe devem demonstrar o amor de Cristo e fazer compreender a quantos entram que Jesus tem uma resposta para cada situação da vida. Basta confiar n'Ele.

Sim, domingo após domingo, muitos de 1.200.000 alunos matriculados em nossas igrejas assistem às classes da Escola Dominical à volta do mundo. A Igreja do Nazareno esforça-se em produzir material de santidade apropriado para o seu crescimento espiritual. Afinal de contas, a Escola Dominical também é para adultos. □





## PORQUE CRESCEM AS IGREJAS

—W. E. McCUMBER

As pesquisas mais recentes têm mostrado que a maioria das pessoas assistem à igreja, escutam o Evangelho e se convertem por uma razão—alguém demonstrou tanto amor por elas que julgaram ser irresistível. Alguém mostrou profundo e real interesse por suas necessidades e sofrimento; e isto as convenceu de que o Cristianismo era verdadeiro e atraente.

Poucas pessoas vão à igreja atraídas por grandes pregações. O que para os cristãos é uma mensagem de valor e talento, para os não cristãos é simplesmente uma palestra de assuntos que eles acham sem interesse ou importância. Quando se acostumam a boas pregações, podem então valorizá-las e acolhê-las, mas uma mensagem é raramente o motivo inicial que atrai visitas à igreja.

Todos nós experimentamos sofrimento e tristeza. Cada coração humano tem momentos de trevas e de silêncio. Pobreza, doença, morte, divórcio, traição, isolamento—são algumas das experiências comuns que sobrecarregam a vida das pessoas com dor, pesar, ansiedade e tristeza. Se nós as apoiarmos nestas experiências esmagadoras, o amor que lhes devotarmos facilitará a entrada de Deus na sua vida.

Isto não quer dizer que compartilhamos as suas cargas apenas com propósito de edificar as nossas igrejas. O amor não maneja as pessoas desta forma. O crescimento da congregação será o subproduto duma vida de igreja verdadeira que se traduza em amar e servir o próximo por sua causa, não pela nossa. As tribulações dessas pessoas não devem ser meios para o alcance de um fim, mas oportunidades de responder com genuína compaixão a indivíduos, pelo que eles próprios valem.

Tudo isto relembra o que Jesus ensinou por preceito e exemplo, que salvássemos a nossa vida perdendo-a. Cuidar de outros, não como “prospectos” mas como pessoas, é viver para eles no espírito de Cristo. Quando os convidamos, dentro deste contexto, a descobrir a Fonte da nossa paz, amor e alegria, eles estarão mais aptos a aceitar.

Dar-nos a outros é o segredo do crescimento da igreja. □

Na parede, em cores vivas, uma maçã sem um bocado encimava a frase: “Não dá para resistir”, sugeria uma tentação irresistível, algo que sendo visto era logo comprado—um beco sem saída. Muita gente tem caído em artimanhas comerciais idênticas, não tanto pelo artigo em si, mas vão atrás dos Joões e Manueis para comprar algo que ocupará um lugar útil em casa.

Quando no Seminário, algumas vezes recusei ir até ao centro da cidade “para ver montras”, porque se davam distração também deixavam frustração, às vezes um simples livro que eu não podia comprar. Há poder no olhar e, por ele, nossos primeiros pais caíram; Adão trouxe vergonha e destruição para a sua família; Sansão acabou cego; David e milhões de seres humanos têm sido levados a situações incômodas ou simplesmente levaram para casa uma *coisa* e não uma *necessidade*.

O *não dá para resistir* é mais uma das formas comerciais sabiamente colocada diante dos olhos dos incautos para estimular vendas. E não será também uma arma poderosa do diabo para prender a atenção dos descuidados?

O *não dá para resistir* é uma falsidade, pois a tentação é resistível. Algumas pessoas não resistem porque entram na guerra sem calcular a força do inimigo. Jesus passou pela maior e mais terrível tentação. Saiu vencedor não tanto por ser Filho de Deus, mas por ser o Verdadeiro Homem e ter usado com autoridade a Palavra de Deus (Mateus 4:1-4). Dizer “Não tentarás ao Senhor teu Deus” é o mesmo que dizer: “Não me podes tentar e fazer cair em pecado porque eu tenho a força de Deus!”

Toda a tentação, diz Paulo, pode ser vencida por recursos concedidos ao homem

(I Coríntios 10:13); mas Pedro explica que são os piedosos que podem contar com a ajuda (II Pedro 2:9). O poeta Tenyson dizia que tinha a força de dez mil porque seu coração era puro; e não é sem sentido que dizemos, com todo o apoio bíblico, que Pureza é Poder”.

Qualquer pessoa salva tem a oferta de recursos divinos para vencer, mas é a sua humilde aceitação que nos leva a evitar situações perigosas, desviando os olhos da contemplação do mal e cultivando hábitos sadios. Tais recursos ajudam-nos a canalizar os sentidos para o que é puro, honesto, verdadeiro e de boa fama (Filipenses 4:8).

A ociosidade, a anemia causada por falta de oração e leitura da Palavra de Deus, as imprudências e a presunção são impecilhos na luta contra a tentação.

O estágio da “luta entre a carne e o espírito” tolerado por muitos cristãos cria uma situação de fragilidade interior vantajosa ao inimigo na hora difícil.

Na Epístola aos Efésios (3:14-21) Paulo fala da necessidade do homem interior fortalecido e, certamente, se referia ao poder do Espírito Santo na obra santificadora, pois *o muito mais abundantemente segundo o poder que em nós opera não é possível sem a*

intervenção da Terceira Pessoa da Trindade.

Dá para resistir com vantagens à tentação, pois Tiago diz: “Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (4:7). É bom acrescentar que ele fugirá daquele que está “sujeito a Deus”; e ser sujeito a Deus não é possível quando “o homem velho” tem as rédeas de qualquer vida (Romanos 6:6).

Sim, dá para resistir, sempre que o coração esteja preparado para “quando o leão rugir à sua volta”. Dá para resistir porque José resistiu (Gén. 39:7-9), Daniel resistiu (Daniel 1:8), Sadraque e os amigos resistiram (Daniel 3:16-18), Neemias resistiu (6:11) e os recabitas também (Jeremias 35:5-8). Sexo, idolatria, ameaças, vinho, foram todos resistidos por gente igual a nós e com os mesmos recursos. Judas diz que Ele “é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória” (24).

Sim, dá para resistir quando os nossos corações estão cheios do amor derramado pelo Espírito Santo (Romanos 5:5) e não por uma religiosidade humanista, comercial e interesseira. O amor sincero a Deus exclui adultério espiritual! Ele é mais forte que a morte!

Dá para resistir porque nos tornamos vigilantes e sóbrios, pois apesar da promessa da Sua presença, sabemos que o diabo é astuto e tentará, quando necessário, transformar-se em anjo de luz (II Coríntios 11:14).

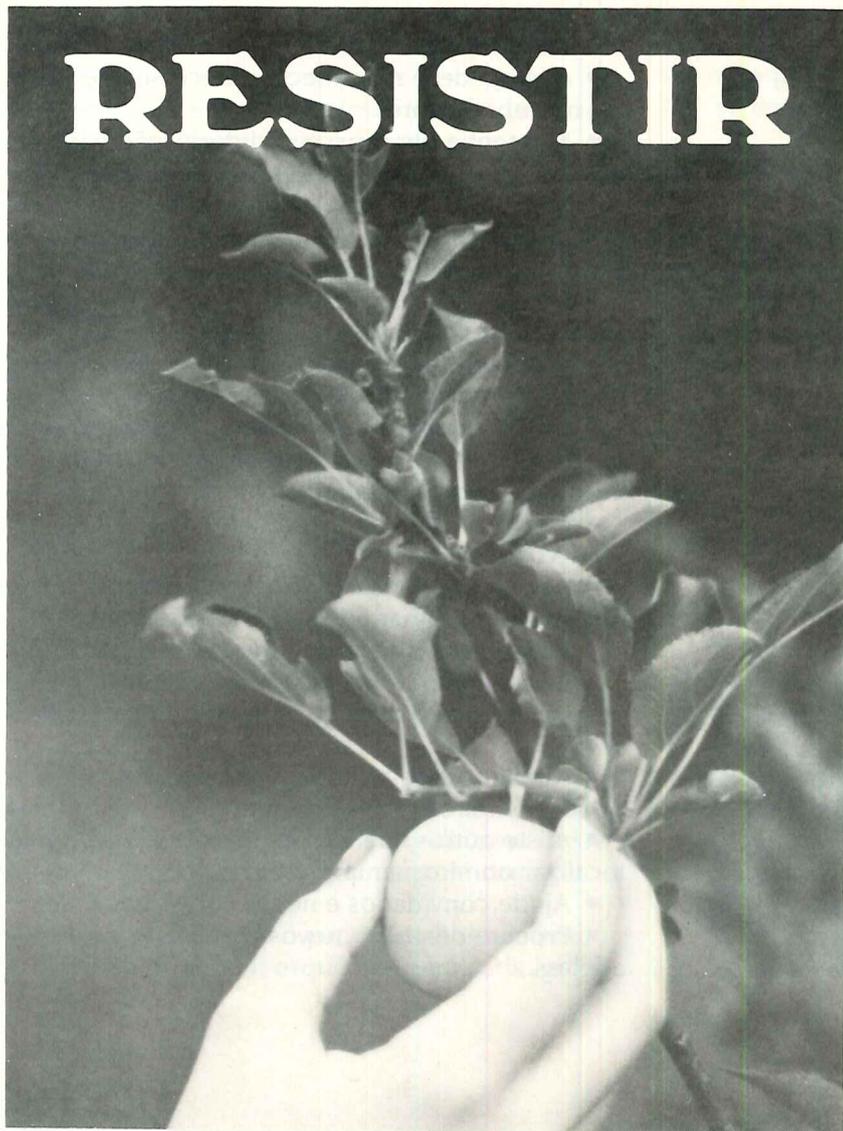
Todo o cuidado é pouco e, ao primeiro descuido, podemos estar a “comprar na loja de Satanás” tristezas e dores!

Sinto vontade de ficar de pé e bater palmas quando ouço Bud Robinson: “É impossível a um homem cair se foi limpo por dentro e por fora, cheio e enviado.

Sim, dá para resistir, graças a Deus! □

—EUDO T. DE ALMEIDA

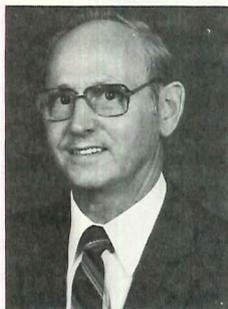
# DÁ PARA RESISTIR



Em cada uma das nossas milhares de igrejas há obreiros e um líder de Vida Cristã e Escola Dominical. O autor identifica aqui quatro das suas mais importantes tarefas.



Alexander Ardrey  
coordenador de Exposição  
Evangelística da Divisão de Vida  
Cristã e Escola Dominical.



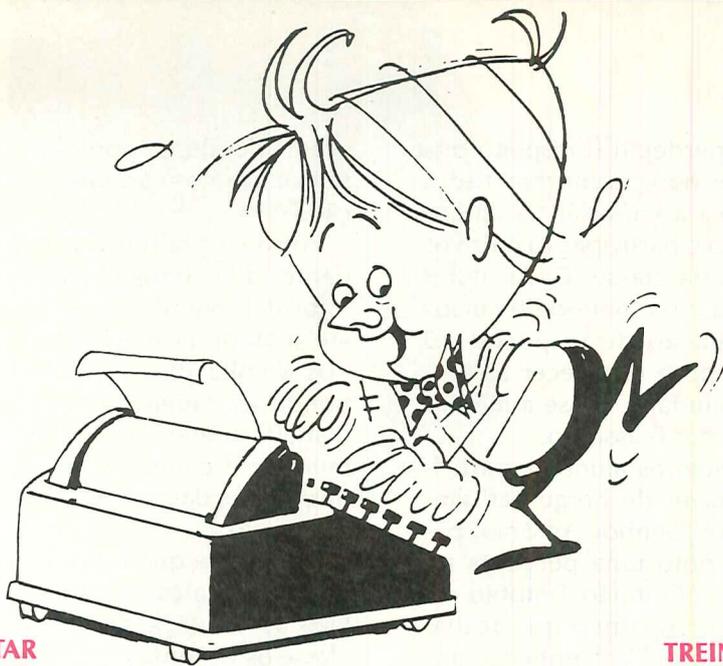
# IDENTIFICAR, RECRUTAR, TREINAR E UTILIZAR

—ALEXANDER ARDREY

O desafio é: Identificar, recrutar, treinar e desenvolver 12.000 novos professores de Escola Dominical e conseguir obreiros para colaborarem no cumprimento da Grande Comissão. Para alcançar este alvo proposto por Deus, necessitamos de iniciar uma grande cruzada. Este ano precisamos 6.000 novos professores e outros tantos obreiros. Novos obreiros, novas classes, novos departamentos, novas Escolas Dominicais e outros novos ministérios resultarão deste esforço.

## IDENTIFICAR

- A igreja deve reconhecer a necessidade de novos trabalhadores.
- Mantenha um serviço de informação para as pessoas saberem o que fazem os professores.
- Organize uma noite de apreço e reconhecimento dedicada aos que trabalham na Escola Dominical. Dê-lhes reconhecimento público.
- Trate o seu pessoal de ensino como um corpo de ministros.
- Comemore a Escola Dominical num domingo especial e realce a posição dos obreiros.
- Organize um seminário de dons espirituais para ajudar as pessoas a descobrirem seus dons de liderança, ensino, serviço, etc.
- Faça e mantenha uma lista de oportunidades de serviço disponíveis.
- As pessoas devem indicar a sua experiência e o lugar onde gostariam de servir, se possível.
- Peça que os fiéis orem por este assunto.
- Mantenha o princípio bíblico de dons antes de pessoas (Romanos 12:4-8; I Coríntios 12:4-32; Efésios 4:11-13).
- Não ignore as pessoas tímidas. Podem vir a ser os seus obreiros mais eficientes.
- Aliste outros líderes. Uma das tarefas da igreja é localizar obreiros em perspectiva.
- Ajude convidados e novos convertidos.
- Procure descobrir novos obreiros nas classes de adultos.



### RECRUTAR

Como descobrir a pessoa exacta para determinada tarefa? Não é necessariamente melhor ter uma professora primária diplomada a ensinar crianças da mesma idade na Escola Dominical. Ela poderia ser eficiente noutras áreas. Para que pedir a uma mãe com filhos em idade pré-escolar para cuidar do berçário? É necessária muita oração no recrutamento de obreiros, especialmente quando seu número parece limitado.

- Seja positivo, não apresente desculpas. Você está a envolver pessoas na maior empresa do mundo.
- Especifique. Prepare uma descrição do que há a fazer. Explique ao novo professor onde encontrar conselho, apoio e orientação.
- Tenha presente o que espera quando entrevista alguém.
- Faça pessoalmente a entrevista. Pode deparar com um obreiro de qualidade.
- Conte como é, não use rodeios. Explique o tempo e o compromisso requeridos.
- A pessoa deve saber qual a responsabilidade, o tipo de relatórios esperados, etc.
- Certifique-se de que o novo recruta compreende a importância do exemplo.
- Recrute de acordo com o interesse e não tanto com a vocação, desde que não sejam os mesmos.
- Limite o período de reconsideração.
- Crie opções de serviço.
- Apresente um acordo entre professores ou obreiros que inclua o que você espera deles.
- Siga as regras—Manual 1985, par. 812, Artigos IV e V.
- Certifique-se de ter lugar para aqueles que recruta.
- Não espere muito tempo para dividir uma classe nem fique demasiado preso a planos para começar uma nova.
- Quando possível, use o pacote de Crescimento da Escola Dominical com esquemas para cada igreja.



### TREINAR

“Se queremos fazer bem o nosso trabalho, devemos saber como fazê-lo” (E. P. Ellyson).

- Explique o assunto para que outros aprendam.
- O nosso ensino é para comunicar a verdade das Escrituras relacionada com a vida.
- O Treinamento Contínuo de Leigos (TCL) é o centro dos nossos planos de preparação para a igreja. Faça um calendário anual de treinamento.
- O treinamento requer uma descrição do que se espera dum professor.
- O director de evangelismo da Escola Dominical é responsável pelo número de novos obreiros a serem treinados.

### UTILIZAR

Esteja pronto a delegar responsabilidade e autoridade.

- Não desenvolva os novos professores para depois os deixar de lado. Eles precisam de apoio, segurança e razoável grau de liberdade.
  - Ajustar o professor à classe é um dom de Deus concedido aos dirigentes.
  - Novas classes precisam ser formadas para receberem os novos professores.
  - O professor modelo que treina um Timóteo é plano excelente para garantir o fluxo de novos professores.
  - Dê reconhecimento público aos professores e obreiros instalados.
  - O Treinamento Contínuo de Leigos tem um plano para o novo professor.
  - Não sobrecarregue o novo professor com muitas outras atribuições.
- Tudo isto é para cumprir a Grande Comissão de fazer discípulos, treiná-los, ensiná-los, enviá-los para conquistar outros e, assim, concretizar o ciclo bíblico da colheita. □

Quanto efectivo é o seu ensino? Já se sentiu frustrado frente ao que parece ser uma montanha? Talvez algumas sugestões concretas o ajudem a ter mais êxito.

O professor de adultos não é tanto um comunicador de conhecimentos como um preparador de condições para os alcançar. O alvo da sua tarefa radica em conduzir os alunos através de discussões proveitosas. A participação é parte vital no processo da aprendizagem de adultos. À luz do que fica dito, consideremos certos aspectos que ajudarão o professor no ministério do ensino.

1. Dê oportunidade ao grupo de apresentar suas ideias e pensamentos, aproveitando antecedentes pessoais e educativos. Nunca imponha a sua opinião sem considerar o assunto sob outras perspectivas.

2. Não pretenda saber todas as respostas. Alguns professores pen-

sam que perderão o respeito dos alunos se não souberem tudo. Aqui radica a importância da comunicação e participação entre os membros da classe. Cada aluno constituirá uma fonte de recursos para obtenção de respostas. O professor deve esclarecer as perguntas e ajudar a classe a melhor compreender o assunto.

3. Estimule os alunos a participem através de perguntas simples como: "Senhor António, parece que noto uma pergunta no seu rosto"; "O irmão Timóteo estará de acordo com o que acabamos de expor?"; "Senhor Francisco, desejaria compartilhar com a classe as suas ideias sobre este assunto?"

Por outro lado, o professor é responsável em evitar que um ou dois indivíduos monopolizem todo o tempo da classe. Pode dizer: "Espere um momento, por favor. Vejamos o que pensa a classe

acerca do último ponto que apresentou. Vamos continuar com a lição."

Ponha os alunos à vontade, dentro dum ambiente agradável e informal. Numa classe pequena até se poderia sentar com os alunos à volta duma mesa, ou dispondo as cadeiras em círculo. A maneira menos eficaz de se comunicar é colocando as cadeiras umas atrás das outras, como num auditório.

5. Procure que todos os alunos fiquem ao alcance da sua vista. Não se esqueça de apresentar à classe os visitantes e de lhes dar as boas-vindas.

6. Para o ensino ser efectivo conduza a discussão de modo a ter um fecho feliz, resumindo o que se disse no decorrer da classe. Nunca permita que a classe termine com pensamentos isolados e incoerentes. □

—MARJORIE A. COLLINS

**O professor de adultos não é tanto um comunicador de conhecimentos como um preparador de condições para os conseguir.**

## CLASSE: O Melhor Recurso do Professor





# Paixão Pelas Almas

—OSWALD J. SMITH

Há em toda a parte pastores fiéis. Louvamos ao Senhor por eles. Porém, não vou catalogá-los todos na mesma categoria. Falo da situação em geral e, como prova, apresento a seguinte informação: "Não houve conversões no ano de 1986 em 11.394 igrejas de certo país cristão". Isto é um sintoma alarmante da época em que vivemos. Há muitas igrejas que se convertem em centros sociais. Que desafio para os que crêem, como nós, na necessidade do novo nascimento!

Dediquemo-nos, então, à grande tarefa de espalhar o evangelho por todo o mundo. Trabalhemos juntos na unidade do Espírito. Se não concordamos com tudo, pelo menos unamo-nos no espírito de evangelizar. Todos cremos que o Evangelho é o poder de Deus para salvação.

De acordo com as Sagradas Escrituras vivemos dias semelhantes aos da igreja de Laodiceia, em que as próprias congregações precisam de ser evangelizadas. Deve haver uma nova chamada para separação do mundo e consagração absoluta a Jesus Cristo. Como poderá alguém nascido de novo permanecer numa igreja que não passa dum clube? É coisa que eu não posso compreender. Concessões são sempre condenadas na Palavra de Deus. As trevas devem ser dissipadas. Como enfrentar, então, a apostasia que nos rodeia?

O inimigo espreita-nos. A tormenta aproxima-se cada vez mais. Só a pregação do evangelho no poder do Espírito Santo conseguirá deter a inundação. Evangelizemos, pois. Cheguemos até as pessoas com a melhor música evangélica, os melhores testemunhos, as melhores mensagens e encaminhemolas para Cristo. Estabeleçamos um plano evangelístico dinâmico e coloquemos folhetos evangélicos em cada lar da nossa comunidade.

As palavras de Provérbios 24:11-12 são esquadrihadoras: "Livra os que estão destinados à morte, e os que são levados para a matança, se os puderes retirar. Se disseres: Eis que o não sabemos; porventura aquele que pondera os corações não o considerará? E aquele que atenta para a tua alma não o saberá? Não pagará ele ao homem conforme a sua obra?"

Que palavras impressionantes! Quem poderá lê-las e não sentir convicção? Se os homens estão ameaçados de morte e não os avisarmos, somos culpados. Alegar ignorância de nada valerá, pois podemos descobrir a necessidade. Deus não aceitará desculpas. Devemos adverti-los do perigo e, se o não fizermos, seremos culpados da sua morte.

Que Deus nos dê visão para que as pessoas não pereçam



e nós sejamos achados culpados.

### *Evangélico: a resposta de Deus*

Neste século abundam forças sinistras e religiões falsas.

Desejaria eu chegar ao princípio do novo século, o que não deve suceder, mas milhões chegarão lá se o Senhor tardar em voltar. Creio que os próximos cinquenta anos serão significativos na história da humanidade. Acontecimentos que sacudirão o mundo parecem estar à vista.

Iniciaram-se já movimentos colossais; uns para bem e outros para mal. A humanidade enfrenta a destruição. Os cataclismos são inevitáveis. A revolução levanta a cabeça. Toda a criação geme. Sentem-se já as dores do parto duma nova era.

### *Importância do evangelismo*

Não sou evangelista profissional, mas sei que a nossa única esperança é uma nova manifestação do poder de Deus. Evangelismo é a ordem do dia, a necessidade actual. A vida, tal como a conhecemos, perecerá. Evangelizemos, pois, enquanto é tempo.

Todos temos as nossas diferenças, mas há um ponto em que nos devemos unir: no esforço evangelístico. Trabalhem juntos em ganhar almas perdidas para o Senhor Jesus Cristo.

Há pastores que pensam que não é necessário chamar evangelistas. Mesmo que os pastores sejam bons pregadores, amados do povo e com voz extraordinária, ainda os evangelistas podem alcançar pessoas que eles não seriam capazes de atingir. No meu caso, quando o evangelista termina a campanha, a minha voz como que adquire novo timbre e, assim, a congregação não se cansa de me escutar. De quando em quando convido outros pregadores para haver mudança; e os amigos do evangelista permanecem firmes na igreja quando ele regressa à sua cidade.

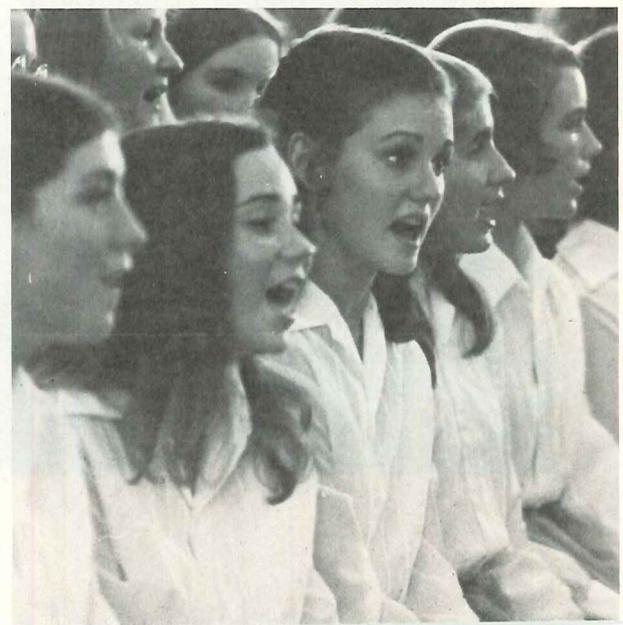
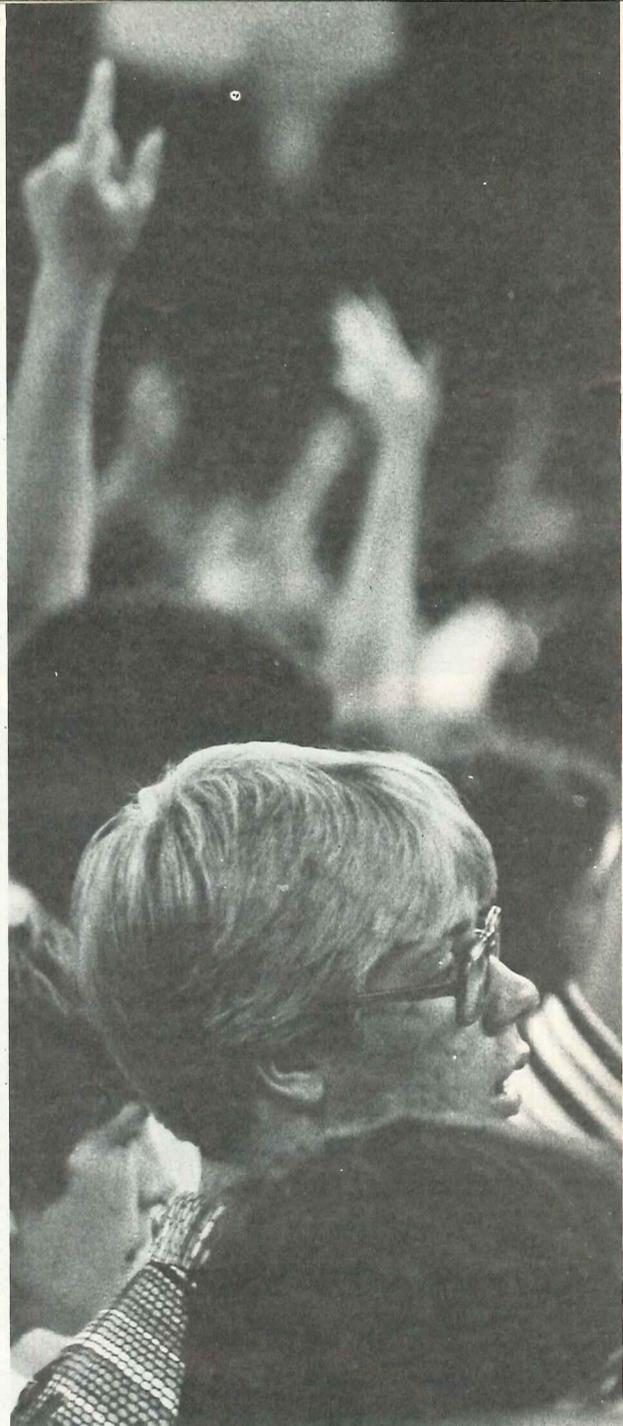
### *Dificuldades do evangelismo*

Há quem diga que se precisa de mais ensino, conferências e estudos bíblicos do que evangelização. Esta, dizem, não firma nem ensina. Eu discordo. Ao examinar a história do reavivamento e do evangelismo ao longo dos séculos verifiquei que há mais ensino e mais pessoas a estudarem a Palavra de Deus nesse tempo do que em qualquer outro.

Quando o Espírito Santo trabalha, as pessoas dirigem-se naturalmente para a Bíblia. Organizam estudos bíblicos e põem em prática o evangelismo pessoal. Os recém-convertidos testificam e oram em público. O ensino bíblico sem evangelismo fica estagnado.

Trabalho muito importante é o que se segue à campanha de reavivamento. O evangelista é como a parteira: ninguém espera que ela fique em casa para se encarregar da educação do recém-nascido. O trabalho posterior compete aos pais. A responsabilidade dela cessa quando nasce o bebé.

Caímos no mesmo erro quando culpamos o evangelista por os convertidos não crescerem na fé. Mas essa responsabilidade compete ao pastor, ao professor de Escola Dominical e aos dirigentes que estão na igreja para cuidar dos recém-convertidos. Organizando classes especiais para os novos convertidos, estes podem alicerçar-se na fé e receber ensino das doutrinas fundamentais. Desta forma manter-se-ão leais, firmes e activos na obra do Senhor Jesus. □



# LOUVOR

—GARY W. BUNCH



*Ouve-se mais e mais hoje uns cicios suaves do Espírito Santo no nosso meio. Ele fala. Ele age. Ele espera que nós ajamos. Observa também algumas das nossas tentativas de estruturar um "culto de louvor" com "períodos de louvor" que duram, algumas vezes, mais que uma hora. Ele espera pacientemente... aguardando que nós algum dia saíamos da nossa preocupação de ter um "período de louvor" em todos os cultos e deixemos que o todo de todos os cultos seja um louvor ao nosso Deus! Um evangelista brasileiro bem conhecido diz: "... entendo que em toda a legítima proclamação cristã há louvor e que em todo o lúcido e racional louvor cristão há um forte conteúdo proclamativo e querigmático".*

*Em várias igrejas, dá-se muita ênfase à posição do*

*corpo nesses "períodos de louvor". Geralmente os participantes têm que ficar de pé durante meia hora ou mais, ou levantar as mãos, ou bater as palmas, ou balancear de um lado para outro, ou uma combinação de duas ou mais destas coisas. Mas Deus não exige que eu fique de pé durante meia hora ou mais batendo as palmas e cantando "corinhos" que na maioria têm pouco a dizer para O louvar. Ele exige que eu O louve em espírito e em verdade, qualquer que seja a postura do meu corpo. Mas os "agitadores da torcida" em algumas das nossas igrejas tentam ativar as emoções a um ponto quase frenético. E, se alguém não o faz, talvez corra o risco de ouvir algo que o fará sentir-se culpado por não participar do chamado "espírito de louvor".*

Um aluno do Seminário e Instituto Bíblico da Igreja do Nazareno no Brasil pregou na capela e disse: "Não se vive apenas de emoções. Não se vive apenas do "Oba! Oba!" E acrescentou que o louvor no Novo Testamento não era manipulado mas espontâneo. Quando o Espírito Santo vem não precisamos de promotores de entusiasmo porque o povo entrará em louvor espontaneamente. Quando o Espírito Santo vem nós não ficamos tão preocupados com a estruturação de "períodos de louvor" porque o culto todo será empossado pelo Espírito Santo e Ele o dirigirá!

Caracteriza-se o pentecostalismo pela sua ênfase às emoções: se se sentir bem no coração, a coisa deve ser boa e verdadeira. O evangelista acima citado também anotou: "É por isso que ouvimos dizer com frequência: "Eu sei que os factos são outros, mas não posso negar o que estou sentindo no coração". A nossa igreja é pentecostal: cremos no Dia de Pentecoste e na segunda obra de graça, a inteira santificação. Mas não somos e não queremos ser identificados com igrejas que propagam o falar em línguas estranhas como a evidência do batismo com o Espírito Santo ou como uma língua de oração peculiar a qualquer indivíduo. Mas ao darmos livre curso às emoções, estamos pisando terreno movediço que facilmente nos poderá engolir.

O tradicionalismo é caracterizado por sua ênfase à história, à lógica e à doutrina. O mesmo aluno que pregou na capela do SIBIN também falou da necessidade de fazermos um compromisso "sério, racional e lógico" com Deus.

Qual dos dois é mais válido — o pentecostalismo ou o tradicionalismo? Nenhum, quando isolado. Temos que experimentar a nossa religião, o nosso relacionamento com Deus. Mas, ao mesmo tempo, não podemos permitir que as emoções assumam controle das nossas mentes. Temos que raciocinar, ser lógicos. Mais uma vez o evangelista brasileiro já mencionado falou deste assunto dizendo que os reformadores não eram nem tradicionais nem pentecostais — eram ambos, ao mesmo tempo. Se fossem apenas tradicionais nunca teriam deixado a igreja católica romana. Se fossem apenas pentecostais não teríamos as grandes obras teológicas existentes, mas apenas "uma série de livros devocionais baseados nas emoções".

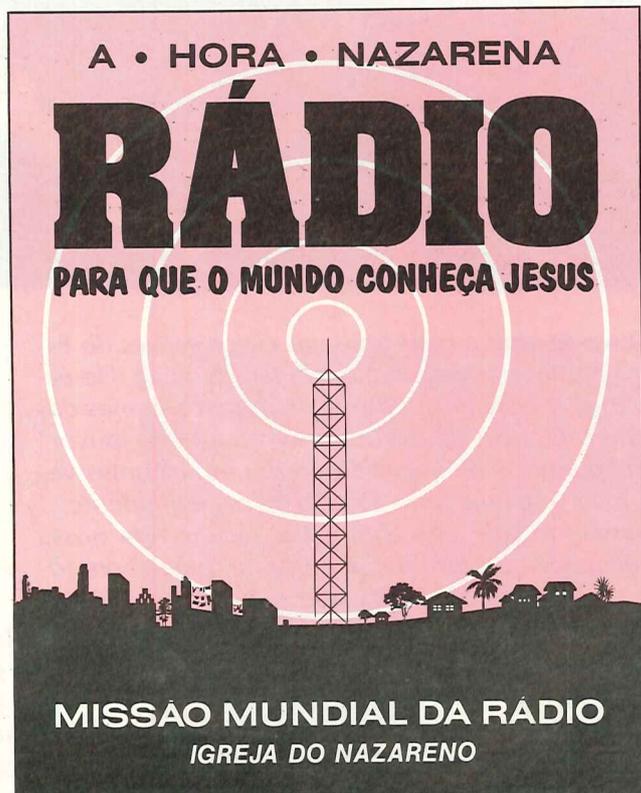
O apóstolo Paulo falou muito do louvor e de dar graças a Deus. Em Colossenses 1:9-12 ele disse que estava orando para que os crentes vivessem de forma agradável ao Senhor, vida essa caracterizada por dar "graças ao Pai". O louvor é um estilo de vida. Não é um "período" durante um ou dois cultos semanais. É ser capaz de dar graças em qualquer situação.

E como devemos louvar? "O Salmista chama-nos a entrar na casa de Deus com ações de graça (Salmo 100:4), a louvá-Lo em cântico e com instrumentos

musicais (Salmo 149: 1-3; 150). As nossas petições devem ser sempre acompanhadas de ações de graças (Fil. 4:6). Também devemos louvar ao Senhor com o nosso testemunho (Salmo 145)... Jesus tornou desnecessários os sacrifícios de animais; mas devemos oferecer continuamente sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome (Heb. 13:15)" (Beacon Dictionary of Theology, p. 409).

O "período de louvor" em muitas das nossas igrejas parece substituir a confissão praticada na igreja católica romana. Abrirá a oportunidade a pessoas que não dão qualquer reconhecimento a Deus durante a semana, vivendo da maneira que querem, de virem aos domingos, baterem palmas, cantarem os corinhos com entusiasmo e saírem sentindo-se melhor porque se expressaram emocionalmente. Vez após vez, tenho notado que damos muito mais ênfase e tempo ao "período de louvor" do que à pregação da Palavra. E as pessoas estão tão cansadas quando chega a hora de proclamação que já nem podem escutar a mensagem.

É tempo de atentarmos à voz do Espírito Santo e não à do homem. Devemos viver em contínuo louvor a Deus, em vez de apenas separar um tempinho no domingo para O louvar. E demos mais atenção à pregação da Palavra de Deus, em vez de gastar tanto tempo tentando ativar emoções. Quando o Espírito Santo vem na Sua santidade e Sua obra de purificação e poder, experimentaremos emoção genuína — e não uma fomentada por um "agitador da torcida" dirigindo um "período de louvor". □



A • HORA • NAZARENA

# RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS

MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO  
IGREJA DO NAZARENO

**AMBIÇÃO REAL**

“Um palácio!”, exclamamos nós ao passar por residência sumptuosa. A associação mental provocada pelo edifício liga-se a conceitos tradicionais de riqueza, conforto, segurança, classe e poder. Não se ouve de alguém suspirar pelo privilégio de ir viver a uma favela ou de sair dum bairro elegante para complexos de apartamentos apinhados pelos serviços assistenciais.

Uma das leituras bíblicas deste mês fala dum rei aspirando pelo privilégio de mudar de residência. Sabemos muito do palácio de Davi para estranhar, em termos humanos, essa ambição real assim expressa: “Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida (Salmo 27:4a).

Ao apreciar esse desejo devo lembrar que, na altura, era bem modesta a chamada “Casa do Senhor”, em contraste flagrante com a residência real: “Disse o rei ao profeta Natã: ora olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus mora dentro de cortinas” (II Samuel 7:2).

Mas “dentro” dessas cortinas singelas havia atractivos poderosos para captar a imaginação e fascinar o rei mais poderoso da terra: contemplação de beleza genuína e conhecimento. O propósito de Davi ao preferir a casa do Senhor é assim expressa: “... para contemplar a formosura do Senhor e aprender no Seu templo” (Salmo 27:4b).

Continua sendo esta a atracção mais poderosa da Casa do Senhor. Se em alguns países abastados ela assume as proporções majestosas duma catedral, em muitos mais lugares é modestíssima: a sombra duma árvore sob a qual se reúne regularmente uma classe de Escola Dominical, palhotas e tendas onde se ensina a Palavra de Deus em áreas mais pobres do globo, casas rudimentares em que se reúnem fiéis para aprender mais do Senhor.

A perenidade do ensino cristão deve-se ao seu carácter e conteúdo. Em ambientes modestíssimos, “dentro de cortinas”—no dizer de Davi, resplende a formosura da santidade de Deus. Então aprendemos a não fugir aterrado, mas a aproximar de joelhos. A formosura de Deus é atraente à alma e cria em nós a sede de conhecer mais e melhor. Não estranha, pois, que Davi desejasse fixar residência permanente no único lugar onde o espírito humano floresce em esplendor real: na presença do Senhor.

**ORE:**

1. Faça uma lista de professores da Escola Dominical da sua congregação e ore por cada um durante este mês.
2. Por alguém cujo ensino da Palavra teve um impacto especial na sua vida. Sendo possível, você desejará também expressar a essa pessoa sua gratidão e apreço.
3. Pelas Convenções e Assembleia Geral da Igreja do Nazareno, em Junho.
4. Pelos que se dedicam à escrita, produção e distribuição do material de ensino destinado às nossas escolas.

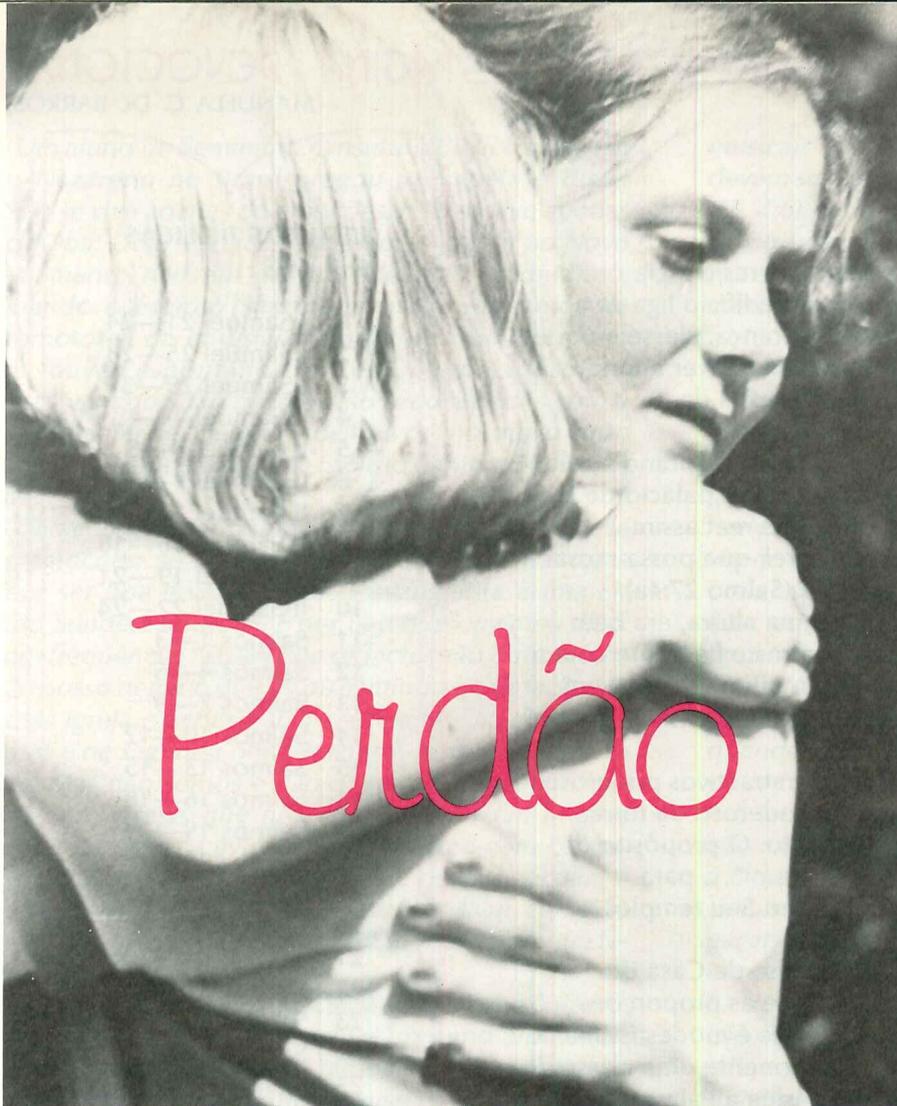
**LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS**

- 1 I Samuel 21—24
- 2 I Samuel 25—28
- 3 I Samuel 29—31
- 4 II Samuel 1—4
- 5 II Samuel 5—8
- 6 II Samuel 9—12
- 7 II Samuel 13—15
- 8 II Samuel 16—18
- 9 II Samuel 19—21
- 10 II Samuel 22—24
- 11 Salmos 1—3
- 12 Salmos 4—6
- 13 Salmos 7—9
- 14 Salmos 10—12
- 15 Salmos 13—15
- 16 Salmos 16—18
- 17 Salmos 19—21
- 18 Salmos 22—24
- 19 Salmos 25—27
- 20 Salmos 28—30
- 21 Salmos 31—33
- 22 Salmos 34—36
- 23 Salmos 37—39
- 24 Salmos 40—42
- 25 Salmos 43—45
- 26 Salmos 46—48
- 27 Salmos 49—51
- 28 Salmos 52—54
- 29 Salmos 55—57
- 30 Salmos 58—60

**VERSÍCULO BÍBLICO:**

“Quando tu disseste:  
Buscai o meu rosto,  
o meu coração te  
disse a ti: O teu rosto,  
Senhor, buscarei”

—Salmo 27:8.



# Perdão

A renovação da nossa mente em Cristo é obra individual que se realiza na comunhão com os crentes. A nossa natureza pecaminosa e pontos de vista errados acerca dos relacionamentos são peculiares. O Espírito Santo realiza a Sua obra de modo muito pessoal. Mas existem alguns princípios da nova relação com Deus e o próximo que todos temos de enfrentar directamente para crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo.

Essas verdades bíblicas são, com frequência, preparadas e confirmadas nos campos especializados de medicina, psiquiatria, psicologia ou sociologia, onde entram em jogo os relacionamentos humanos.

Na nova vida em Cristo encontramos em breve uma

faceta importante: o perdão. A prática do perdão é fundamental para vivermos em amor, o que é possível vivendo n'Ele. Nas bem-aventuranças, Jesus delineou as características de bondade, humildade e mansidão depois do reconhecimento da pobreza de espírito que implica, por sua vez, arrependimento (Mateus 5:3-5).

Depois de sermos consolados pelo perdão divino, e nos arrependermos dos pecados cometidos, como poderemos não ser amáveis nem misericordiosos para com os outros nem nos humilharmos diante de Deus? Quem poderá reclamar os seus "direitos" contra aqueles que o ofenderam? Não cedeu Deus a um direito em grau supremo quando nos perdoou todos os pecados?

Jesus respondeu a estas

perguntas no Sermão do Monte: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas" (Mateus 6:14-15).

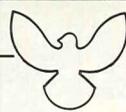
Noutra ocasião, o Senhor contou uma parábola acerca do rei que perdoou ao servo uma dívida de mil talentos. Mas este negou-se a perdoar ao que lhe devia apenas cem dinheiros. Aplicando esta parábola aos nossos dias, podemos comparar o perdão que Deus concede aos pecadores com a falta de disposição destes em perdoar ao próximo (Mateus 18:21-35).

O ressentimento que se opõe ao perdão deve ser o motivo principal por que muitos crentes não produzem fruto. Nesta área todos precisamos duma intervenção divina adicional na nossa vida.

A decisão é clara. Podemos apegar-nos aos "nossos direitos", julgar como não queremos ser julgados e dar a cada um apenas o que merece. Esta atitude chega a ser tão subtil que nos regozijamos com o fracasso dos outros. Ou podemos crer obedientemente que a falta dum espírito perdoador é pecado contra Deus, contra nós próprios e contra o próximo. Seremos julgados como nós julgarmos a outros.

Esta verdade deve levar o cristão a cultivar um novo hábito de pensar no perdão e praticá-lo. Porque continuar a sofrer de úlceras, indigestão, pressões, espírito de crítica, apatia e outros males físicos e espirituais frequentemente provocados pelo ressentimento e falta de espírito perdoador, típicos de quem não conhece a verdade que se encontra em Jesus Cristo?

Nós conhecemos a verdade. Vivamos de acordo com ela!  —DON W. HALL



# IGREJA DO NAZARENO NA COREIA — 40 ANOS HISTÓRICOS



Uma reunião de pastores em 1954 com Robert Chung. Assistiram também os missionários Owens e quatro futuros superintendentes distritais.



O Dr. e a Sra. Owens (atrás, no centro) e a primeira classe de graduados.



O Dr. Jerald Johnson presidindo à Assembleia do Distrito Central.

1948: Organização oficial da Igreja do Nazareno com nove igrejas e 835 membros. O Rev. Robert Chung foi eleito presidente do comité directivo de cinco membros.

1954: Em Maio chegaram à Coreia os primeiros missionários, Rev. Don e Adeline Owens.

Em Setembro foi aberta uma escola bíblica com 23 alunos, oito dos quais já a pastorear.

1955: Em Agosto realizou-se a primeira Assembleia do Distrito.

1956: O Rev. Kee-Suh Park foi nomeado primeiro superintendente distrital da Coreia.

1958: A primeira classe de graduados do Colégio Bíblico Nazareno da Coreia.

1970: Setenta congregações com 6.155 membros.

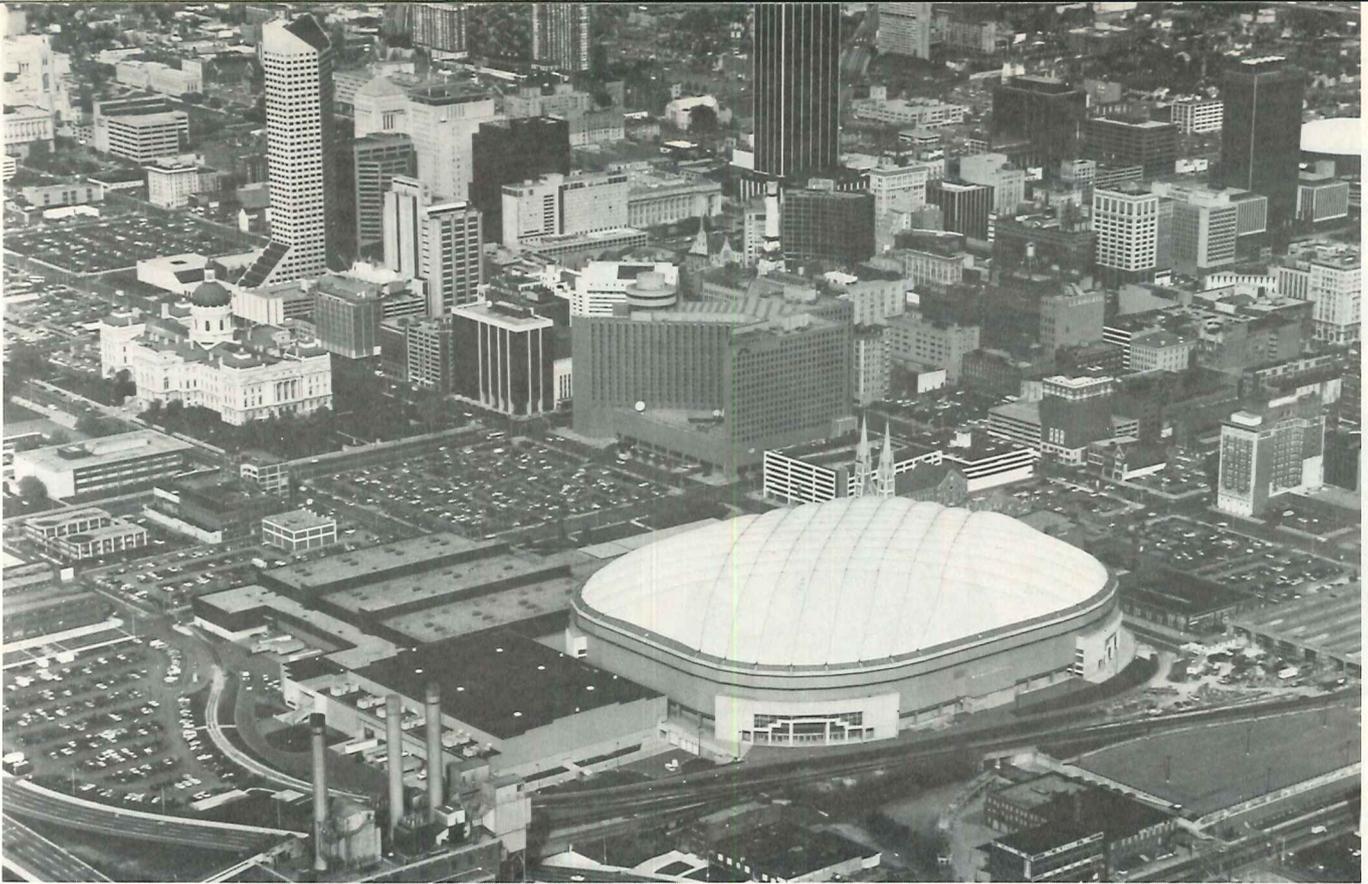
1973: O campo foi dividido em dois distritos: Central e Sul. Sentiu-se o espírito de avivamento. Dentro dum ano o número de igrejas dobrou de 79 para 125, bem como assim o de membros.

1980: O Colégio Teológico Nazareno da Coreia mudou para a cidade de Chonan para se desenvolver e ser reconhecido pelo governo.

1982: O Distrito de Honam foi organizado com dezanove igrejas e 1.435 membros. O Distrito Oriental foi organizado com nove igrejas e 320 membros.

1983: O Distrito Yongnam foi organizado com nove igrejas e 420 membros.

1988: No ano dos Jogos Olímpicos existiam na Coreia 170 igrejas organizadas e 22 igrejas pioneiras com 14.361 membros. Havia 213 obreiros cristãos de tempo integral e pastores nacionais. Serviam na Coreia oito missionários. O Colégio Teológico Nazareno da Coreia celebrou o seu trigésimo ano de formatura. □



Vista parcial da cidade de Indianápolis, vendo-se no primeiro plano o Hoosier Dome, estádio integrado no Centro de Convenções de Indiana, onde se realizarão os encontros da 22ª Assembleia Geral.

# 22ª Assembleia Geral e Convenções Internacionais da Igreja do Nazareno

**Indianápolis,  
Indiana, E.U.A.,  
21 a 30 de Junho  
de 1989**

As exposições internacionais estão abertas ao público desde quinta a quarta-feira, dias 22 a 28 de Junho, das 9 às 17:30, com excepção do domingo, cujo horário é das 14 às 16 horas. O tema será *Exposição Nazarena '89 — Irmanados em Visão e Aventura*.

Espera-se que atinjam o número de 50.000 os delegados e visitantes de todo o mundo. O programa das reuniões públicas é o seguinte:

Quarta-feira	noite 21 de Junho	Serviços de Abertura, pela JNI (No Centro de Convenções)
Quarta-feira	noite 21 de Junho	Conferência de Crescimento da Igreja e Serviço de Inspiração (no Hotel <i>Westin</i> )
Quinta-feira	noite 22 de Junho	Convenções ( <i>Centro de Convenções e Dome</i> )
Sexta-feira	noite 23 de Junho	Crescimento da Igreja e Vida Cristã ( <i>Dome</i> )
Sábado	noite 24 de Junho	Serviço de Missão Mundial ( <i>Dome</i> )
Domingo	manhã 25 de Junho	Serviço de Comunhão -Dr. William Greathouse ( <i>Dome</i> )
Domingo	noite 25 de Junho	Evangelismo de Santidade ( <i>Dome</i> )
Segunda	noite 26 de Junho	Serviços de Educação ( <i>Dome</i> )
Terça	noite 27 de Junho	Serviços de Inspiração ( <i>Dome</i> )
Quarta	noite 28 de Junho	Culto Evangelístico -Dr. Raymond Hurn ( <i>Dome</i> )

## PERGUNTAS

✓ Se Jesus esteve no túmulo três dias e três noites, como Jonas no ventre da baleia, e ressuscitou ao terceiro dia, não teria sido crucificado numa quinta-feira? Se foi, deveremos então observar a sexta-feira santa, ou será mais correcto a quinta-feira santa?

✓ Porque forneceu Jesus espadas (duas) na noite da Última Ceia (Lucas 22:36-38), uma das quais seria mais tarde usada por Pedro para cortar a orelha do criado do sumo-sacerdote? Isto viola os ensinamentos do Mestre. Teria então Pedro qualquer escolha quanto ao seu procedimento ao usar uma espada?

✓ Quem são, em Apocalipse 7:9-14, aqueles que trajam vestidos brancos? Serão os cristãos fiéis a Cristo na Sua dispensação? Serão os gentios salvos depois do Espírito Santo os tirar do mundo e dominar o Anticristo? Nós sabemos que os judeus se voltarão para o Senhor, pois é a promessa de Deus a Abraão. Serão eles martirizados por sua fé no Senhor?

## E RESPOSTAS

Eu tenho lido argumentos complicados a provar que Jesus morreu numa quarta, quinta e sexta-feira. Satisfazem-me os argumentos a favor de sexta-feira.

A expressão “três dias e três noites” não exige um enterro de 72 horas. Entre os judeus qualquer parte dum dia contava como o dia inteiro. Na linguagem popular também entre nós se verifica o mesmo. Por exemplo, uma convenção que começa na terça-feira à tarde e acaba na quinta-feira ao meio dia é chamada, na linguagem popular, “convenção de três dias”.

Se fosse exigido pelo texto de Mateus 12:40 um período de 72 horas, Cristo teria sido sepultado na quinta-feira de manhã, pois ressuscitou no domingo de manhã. Mas, realmente, não existe tal problema se nos lembrarmos de como os judeus contavam o tempo e como os gregos o descreviam.

Para começar, Jesus não forneceu as espadas; os discípulos apresentaram-nas dizendo: “Senhor, eis aqui duas espadas” (Lucas 22:38). Nesse tempo, como agora, era comum o uso de espadas. A resposta do nosso Senhor (“Basta”) é uma repreensão. Queria dizer: “Não falemos mais de espadas”, porque eles não tinham entendido as Suas palavras anteriores: “O que não tem espada, venda o seu vestido e compre-a” (Lucas 22:36). Tomaram à letra o que Ele dissera *metaforicamente*. Ele usou a linguagem dramática para os advertir que no seu discipulado e missão enfrentariam hostilidade que poria em perigo a sua vida.

Pedro usou uma espada a quando da prisão de Cristo, cortando a orelha dum homem. Jesus repreendeu-o: “Basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou” (Lucas 22:51). Na sua mentalidade humana os discípulos não podiam compreender a sobrenaturalidade radical do Reino de Cristo.

Sim, Pedro podia e devia ter agido de modo diferente. As palavras do versículo 37—“Importa que em mim se cumpra aquilo que está escrito”—referem-se à cruz de Cristo, não à espada de Pedro.

Como outras passagens do Apocalipse, esta tem tantas interpretações quantos os intérpretes.

Alguns estudiosos da Bíblia vêem no grupo mencionado nos versículos 3 a 8 judeus que serão salvos no reinado do Anticristo; e, nos versículos 9 a 14, gentios que serão salvos nesse tempo.

Outros estudiosos vêem os dois grupos como a Igreja; primeiro, marcada na terra e preservada durante a tribulação, depois, na presença de Deus, tendo triunfado da tribulação.

A meu ver, a multidão descrita nos versículos 9 a 14 são todos os cristãos, judeus e gentios que permanecem fiéis a Cristo durante o reinado terrível do Anticristo—alguns ou todos à custa do martírio.

Homens e mulheres serão salvos até ao fim dos tempos e isto pressupõe a presença do Espírito Santo no mundo até ao fim, juntamente com a pregação genuína do evangelho. □



Uma "sala" de aula da Sra. Guilhermina Lima, esposa do superintendente.



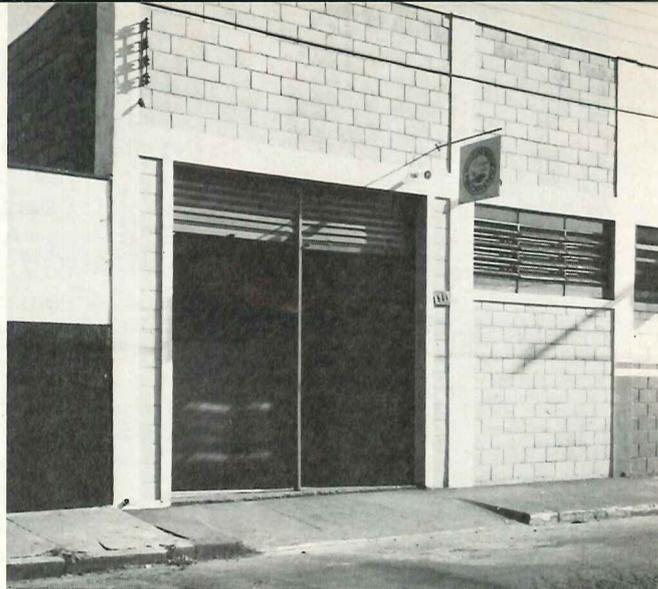
O Rev. Lima e o Pastor Getúlio durante uma programação de A HORA NAZARENA, na Rádio Clube de Ribeirão Preto.



Mais de 300 pessoas estiveram presentes para a dedicação do primeiro salão de cultos.



Primeira congregação nazarena de Ribeirão Preto.



Primeiro salão de culto, inaugurado em 23/4/88, na cidade de Ribeirão Preto.

### DISTRITO NORDESTE PAULISTA

Este é o nosso quarto mês de existência, tendo em conta a inauguração e organização do trabalho, a partir de 23 de Abril de 1988, com a abertura do primeiro Salão de Culto, na Rua São Paulo, nº 1907. O evento marcou um momento histórico para a Igreja do Nazareno nesta região de Ribeirão Preto. Mais de 300 pessoas participaram da ocasião, num clima festivo, exuberante, apesar do forte calor de 43 graus centígrados.

As Igrejas de Campinas e Cosmópolis e ainda o Seminário abrilhantaram a festividade com seus corais. Quase quatro meses já se passaram, todos comemorados pela igreja. Uns comemoram aniversários; nós comemoramos "mensários".

Deus nos tem abençoado muito. O nosso programa de rádio, ao vivo, "A Hora Nazarena", todos os domingos das 21,30 às 21,55 horas; a coluna num dos jornais da cidade, mostrando o que cremos e pregamos; e todos os meios possíveis têm sido usados para criarmos o nosso espaço no contexto das muitas igrejas desta cidade, o que já é uma realidade desafiadora. Um autêntico romance ministerial!

Pretendemos organizar as duas primeiras igrejas, com cerca de 30 membros, dentro de poucas semanas. Duas famílias que serão recebidas foram ganhas por causa do programa de rádio e da coluna no jornal.

Já adquirimos uma residência para a superintendência distrital e escritórios do Distrito. Deus nos deu "um negócio de ocasião". Sobrou-nos quase o suficiente para uma segunda compra de uma casa que está sendo remodelada para receber a segunda igreja, prestes a ser organizada.

Continuem orando pelo novo Distrito—Nordeste Paulista—e pelas famílias Lima e Campos e outras mais que em breve estarão participando da equipe ribeirãopretana.

—REV. JOAQUIM A. LIMA  
Superintendente Distrital



A Directora Geral Nina Gunter apresenta os compromissos assumidos pelos presidentes distritais da SNMM à volta do mundo, prometendo orar um milhão de horas por Convenções e Assembleia Geral, em Indianápolis, em Junho de 1989. Na foto (da esq. para a dir.): Dr. Raymond W. Hurn, Dr. John A. Knight, Sr- Nina Gunter, Dr. Eugene L. Stowe, Dr. Jerald D. Johnson e Dr. William M. Greathouse.

### UM MILHÃO DE HORAS DE ORAÇÃO

A Junta de Superintendentes Gerais votou para se adoptar oficialmente o plano da Sociedade Nazarena de Missão Mundial que visa alistar mais de 500.000 nazarenos para orarem um milhão de horas, de Janeiro a Junho de 1989, a favor das Convenções e da 22ª Assembleia Geral.

"Estamos a dar a este assunto ênfase central nos dias que precedem as nossas Convenções e Assembleia Geral em Indianápolis", disse o Dr. Eugene L. Stowe, presidente da Junta de Superintendentes Gerais. "Cremos que ajudará a acelerar de forma vital a acção do Espírito Santo nas sessões.

Pedi-se a cada presidente distrital da SNMM considerasse e orasse acerca do compromisso de oração enviado pela Directora Geral da SNMM, Nina Gunter.

"Pedimos a cada presidente que tomasse, como alvo mínimo de horas a passar em oração, o dobro do número do total de membros da SNMM", declarou a Directora Geral. "Resultou que os 257 distritos da denominação à volta do mundo adoptaram um alvo superior a um milhão de horas de oração".

O Distrito Las Verapaces de Guatemala comprometeu-se ao maior número de horas, 26.000. Nos Estados Unidos, o Distrito Sudeste de Oklahoma tomou o alvo mais elevado deste país: 23.310 horas.

A Directora Geral, Nina Gunter apresentou os compromissos à Junta de Superintendentes Gerais durante a reunião de Setembro de 1988, em Kansas City.

"Nós chamamos a isto o nosso plano de *Pactos de Oração*", explicou a Srª Gunter. "Cremos no que Jesus disse: Se dois de vós concordarem na terra, acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus" (Mateus 18:19); por isso, pedimos a milhares de nazarenos para se unirem numa orquestra de oração que tocará o coração de Deus."

A Junta de Superintendentes Gerais também cooperará com a SNMM em estabelecer uma sala internacional de oração no Centro de Convenções de Indianápolis durante as convenções e a Assembleia Geral.

"A SNMM manterá uma vigília de oração envolvendo a igreja total das sete horas da manhã às nove da noite, todos os dias de convenções e assembleia", disse a Srª Gunter.

"A nossa esperança é ver uma cadeia de oração mantida através das nossas actividades em Indianápolis", acrescentou o Dr. Stowe.

### UMA CAPELA MEMORIAL HONRARÁ O DR. STRICKLAND

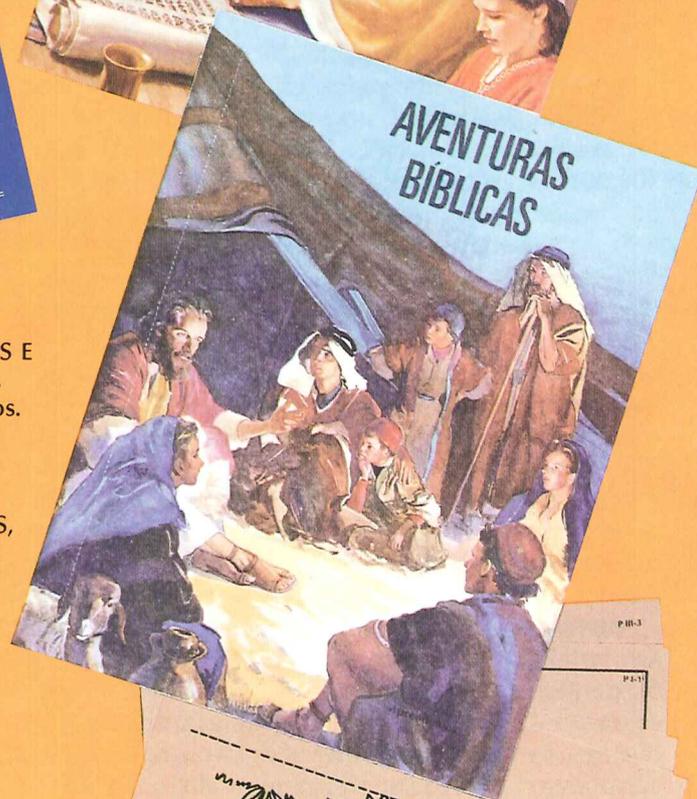
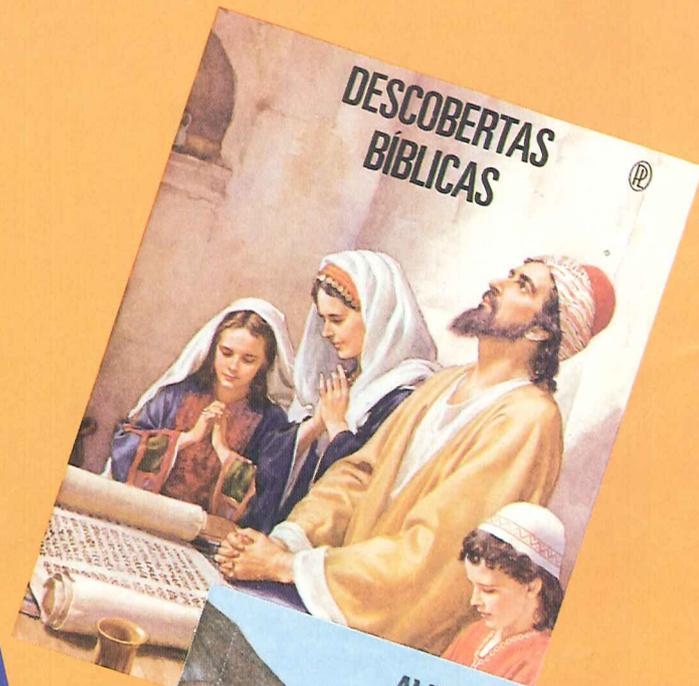
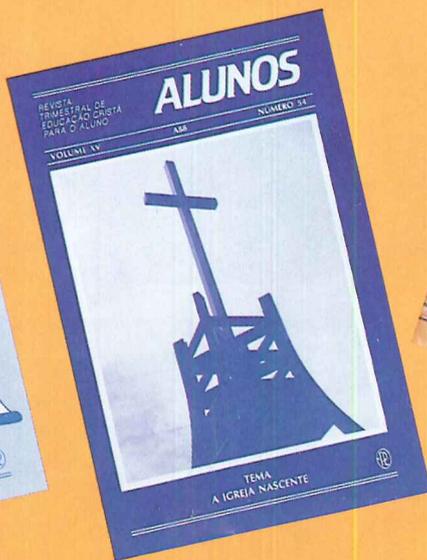
A Junta de Administradores do Colégio Bíblico Nazareno votou para novo destino a dar-se à oferta anual de 1988 recebida para esta instituição de ensino: será usada para a construção de uma capela e centro de conferências em honra do falecido Dr. Charles Strickland, Superintendente Geral. A ideia foi endossada entusiasticamente pela Junta de Superintendentes Gerais.

"Esta decisão proporcionará aos membros e amigos da Igreja Nazarena à volta do mundo uma oportunidade de dar um presente de amor para honrar o ministério, a influência e a amizade do Superintendente Geral Dr. Charles Strickland", disse o Dr. Jerry Lambert, presidente do Colégio Bíblico Nazareno de Colorado Springs, EUA.

O Dr. Strickland, que serviu como presidente fundador do CBN, morreu em Kansas City, a 9 de Agosto de 1988, durante uma intervenção cirúrgica.

"Encorajamos os nazarenos dos Estados Unidos a darem o seu apoio total a este apropriado memorial ao nosso amigo e colega, contribuindo generosamente para este projecto", disse o Dr. Eugene L. Stowe, presidente da Junta de Superintendentes Gerais e presidente honorário do esforço para o levantamento dos fundos destinados ao memorial. □

## LITERATURA DE ESCOLA DOMINICAL



### O CAMINHO DA VERDADE

Revista de Educação Cristã para o Professor de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS. Conteúdo: Exegese, Perguntas Para Discussão, Sugestões Didáticas, Ilustrações, Gravuras, "Posters", Artigos Vários. Cada Número, 96 páginas (Trimestral)  
Subscrição anual: US\$2.00

### ALUNOS

Revista de Educação Cristã para o Aluno das classes de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS. Conteúdo: Exegese, Perguntas Para Discussão, Comentário ao Texto Áureo, Artigos Vários. Cada Número, 64 páginas (Trimestral)  
Subscrição anual: US\$1.50

### DESCOBERTAS BÍBLICAS

Revista de Escola Dominical para Alunos (de 6 a 8 anos de idade). Contém 55 histórias e quadros bíblicos a cores, para um ano, incluindo 3 lições de Natal e 3 de Páscoa. Cada livro, 21x29 cms (8 1/2 x 11 polegadas); US\$4.00

I Ano — APRENDEMOS

II Ano — DEUS

III Ano — AMIGOS

PLEC-405

PLEC-402

PLEC-415

### AVENTURAS BÍBLICAS

Revista de Escola Dominical para Crianças (de 4 a 5 anos). Cada livro tem 128 páginas, 55 lições e quadros bíblicos a cores, 21x29 cm (8 1/2 x 11 polegadas); para um ano de estudo. Cada livro: US\$4.00

I Ano — APRENDEMOS

II Ano — DEUS

III Ano — AMIGOS

PLEC-400

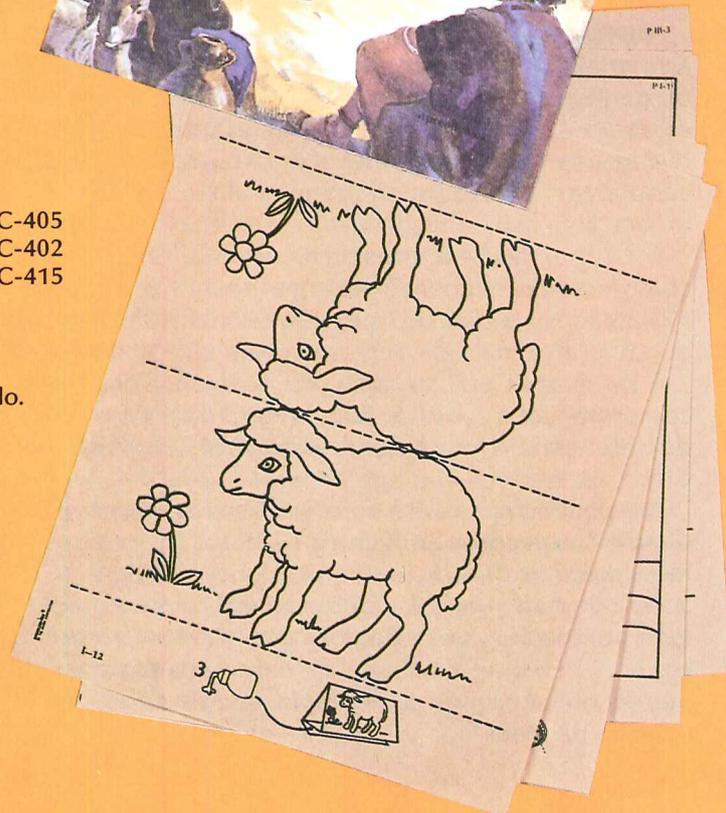
PLEC-407

PLEC-410

### MATRIZES para Descobertas Bíblicas e Aventuras Bíblicas.

Pacotes de 55 matrizes para duplicação, uma para cada lição. Cada matriz produz 75 a 100 cópias. Dispensa o uso de qualquer máquina.

Pacote de 55 Matrizes para cada livro e Ano correspondente: US\$10.00



Envie o seu pedido a: CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA; ou a nossos Distribuidores.